ANO 16.º LISBOA — SABADO, 4 DE JULHO DE 1936 N.º 4895

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSAO DE CENSURA

APESAR do que o «Diario de Lisboa» já disse sôbre o assunto desta carta, «Sincero Amigo» pede-nos que a publiquemos na integra, a-fim-de que justiça seja feita ás suas intenções.

«*Sr. director:*—A proposito da local sobre a venda de bebidas e petiscos nas praias da Costa de Caparica, permita V. que no seu jornal se manifestem tambem as opiniões em sentido contrario ás das queixas que menciona.

Sendo como são tão extensas aquelas praias, parece legitimo aos milhares de banhistas fixos das Praias do Sol, que o sossego e o decoro de suas familias não sofram percalços de toda a ordem que os vinhos e petiscos provocam.

Enumerar e determinar esses percalços, seria ocioso...

Todos os conhecem e deles justificadamente se queixam.

Senhoras e crianças não podem estar á mercê dos perigos e inconvenientes que deles resultam.

Logo adiante há a «Lisboa-Praia», servida pela ponte da Cova do Vapor, e ali póde, de facto, cada um, á vontade, comer, beber, e, sem incomodar ninguem, dar largas aos seus entusiasmos.

E' justamente o direito de repousar que deve ser evocado para garantir o respeito das diferentes *liberdades*, de costumes, de decôro, de higiene e até da segurança.

E pois que 50 quilometros chegam para tudo e para todos, creia V. na grande corrente de opinião, justificadissima por todos os motivos, para que se vão arrumando, plenamente á vontade e a contento de todos, as diversas correntes de publico, dando a cada nucleo a garantia das suas *liberdades*, sem incomodar as dos outros...

E' assim em toda a parte; não há razão para que na Praia do Sol da Costa de Caparica, deixe de ser respeitada a liberdade de repouso e tratamento de milhares de banhistas, senhoras, meninas, crianças e estrangeiros, pela invasão de outro publico de habitos diferentes que tem perto largo campo onde gozar as suas liberdades, tambem legitimas.

Não espeçamos agora, a proposito do queixume dum ou doutro barraqueiro as queixas legitimas que todos os anos provoca a falta de regulamentação e policiamento daquelas praias... De V. etc.—*Sincero amigo*».

* * *

A ACADEMIA das Ciencias, num nobre esforço editorial que honra as suas altas tradições culturais, publicou agora o tomo XV de Os actos e relações politicas e diplomaticas de Portugal, *que é ocupado com varios documentos referentes á curia romana, coligidos e comentados pelo dr. Antonio Ferrão, e as* Memorias da Academia das Ciencias de Lisboa, *tomo I, classe de letras, com varias comunicações que ali têm sido feitas e cujo interesse é escusado encarecer.*

* * *

ADALBERTO Lisboeta pregunta: —Porque não se acendem os magnificos cadeeiros que rodeiam o monumento do Marquês de Pombal?

Responda quem saiba, pois a Rotunda e o monumento ganhariam muito, caso fossem iluminados por tão vistosas lampadas.

CASO DIFICIL

Os problemas crescem de dia para dia — uns grandes como *ice-bergs*, outros pequeninos como grãos de mostarda. Entre estes, figura o da «gorgeta» que todos nós detestamos e pagamos, ora sorrindo, ora praguejando, uma vezes com a idéa de proteger uma vitima, outras com o proposito de ser generoso e perdulario.

Por essa Europa fóra — Europa de gréves, de revoluções, de protestos e de saltos sobre o futuro — vai-se gritando, com voz mais ou menos forte, segundo a indignação vive dos recursos proprios ou dos alheios:

— «Abaixo a gorgêta!»

Nas casas bem afreguesadas, onde o pessoal se sente amolecido nos seus brios e contortado nos seus gostos, ouve-se, quando muito, um tenue murmurio que parece significar o seguinte:

— Deixai-me cair a «gorgêta» na algibeira, sem que eu perceba o gesto ofensivo da minha dignidade.

Le Matin diz:

— E' inadmissivel que certos patrões contem com a «gorgêta» para pagar ao seu pessoal e algumas vezes até para lhe retirar uma percentagem importante.

No trio — patrão, empregado e freguês — os dois primeiros dispõem do terceiro com uma familiaridade tocante.

A «gorgêta» é uma incognita, visto que ninguem é obrigado a «executar-se». Tem qualquer coisa do que, em direito internacional, se chama a «cortezia». Não é a recompensa dum serviço, mas o reconhecimento dum habito vicioso.

Quem o estabeleceu?

Vão lá sabê-lo...

Assenta, pois, numa base assás fragil e precaria — a boa ou má disposição do publico. Nos dias de chuva, vento e frio, enchem-se algumas salas apraziveis, mas outras ficam vazias.

Que lei poderia regular a caprichosa meteorologia, de modo que ela não perturbe o «minimo estatistico» da contribuição gorgetiva?

Nenhuma. Eis a verdadeira razão dos clamores e das acêsas lutas, em torno da mesa redonda.

O patrão reponta:

— Não me peçam o que não está na minha mão.

O empregado replica:

— Aumente os preços e fixe um salario.

O publico que aprecia os espectaculos gratuitos, sem perceber que é ele quem os custeia, ri de contente e comenta:

— Assim não se entendem... Acho que o melhor seria cobrar uma percentagem sobre os «consumos» e reparti-la equitativamente pelos servidores.

Solução estupída, que faz dele o cabeça de turco da contenda, mas que lhe deixa campo aberto para, subrepticiamente, tornar a gorgeta imortal, pagando-a duas vezes.

Um Museu de Arte Popular?

Interessante aspecto da Exposição organizada pelo S. P. N.

(Ler artigo na pagina central)

MAIS uma costureira nos escreve para nos representar a deploravel situação em que se encontra: empenhou a sua maquina de costura e agora não pode ganhar o pão de cada dia. Actualmente as historias de grandes e pequenas infelicidades são ás dezenas.

Basta uma longa doença para arrazar a vida financeira dum lar pobre: primeiro vão as joias, quando as ha, depois os moveis e por fim os instrumentos de trabalho — tudo para a casa de penhores. E' nesta ultima fase que se encontra a pobre mulher que nos conta a sua dôr — humilde e anonima.

Apela para nós e nós apelamos para quem, mesmo sem ser rico, possa compreender esta suplica:

— Tenho quatro filhos e minha mãi entrevada e demente: valham-me por piedade!

* * *

PALAVRAS justissimas de Rafael Erich:

— «Os fundadores da Sociedade das Nações causaram decepções aos Estados que, apesar de não haverem tomado parte na elaboração do Pacto, se incorporaram nela com a convicção de que garantiam a sua segurança e a sua integridade territorial. Tal desilusão atinge quasi toda a humanidade».

Realmente não deixa de ser «chocante» que se aceite o convivio duma nação, na Sociedade que promete defender os seus membros contra a guerra e que depois, como paga de tão ingenua confiança, seja entregue ás cubiças vorazes e aos tratamentos reservados ás vitimas da cega confiança na palavra dada...

* * *

OS «sonetos póstumos» do pintor Antonio Carneiro estão já publicados, numa edição de luxo, com o titulo de Solilóquios. *Traz um estudo mui interessante sobre a personalidade do saudoso artista pelo dr. Joaquim Costa.*

Antonio Carneiro foi o pintor de si proprio, nos seus versos, repassados duma profunda emotividade religiosa.

A sua alma silente, o seu amor das «coisas que não morrem», o seu culto da beleza incorruptivel e das formas impecaveis revelam-se nas paginas do seu livro — tão alheio ao incessante bater de asas dos cuidados e preocupações efemeras.

* * *

HERRIOT assistiu recentemente, em Lyon, á inauguração da Exposição de Flores que naquela cidade se realiza anualmente.

Um dos premios destinava-se ás rosas de espinhos que os houvessem perdido por arte dos floricultores. E Eduardo Herriot, aspirando o fumo do seu cachimbo, limitou-se a comentar:

— Este premio é um equivoco. Nos tempos que correm devia ser premiada a rosa de maiores e mais agudos espinhos.

O "DIARIO DE LISBOA" DE HOJE É DE 16 PAGINAS INCLUINDO O SUPLEMENTO LITERARIO

TEATROS E CINEMAS

Elsa Penchi Levy na opera "Tosca"

ELSA PENCHI LEVY

Uma das notas sensacionais, dentro da curta temporada de opera que Tomaz Alcaide vem dar ao S. Luiz, é a estreia da primorosa cantora Elsa Penchi Levy, nesse genero de teatro, interpretando a protagonista da «Tosca». Dispondo de uma lindissima voz de soprano lirico-dramatico, afinada e volumosa, que se encontra actualmente no apogeu das suas possibilidades, tendo uma brilhante cultura musical muito fora da vulgaridade, Elsa Levy possui todas as condições para dar á heroina da opera de Puccsini uma interpretação excepcional na craveira de qualquer grande palco lirico europeu.

Assim o tem provado nos ensaios que continuam activamente, sob a regencia de Pedro de Freitas Branco, sendo unanimes os elogios que tributam á jovem artista os professores de orquestra que a têm acompanhado.

Tomaz Alcaide tem em Elsa Levy uma «partenaire» digna da sua alta envergadura artistica.

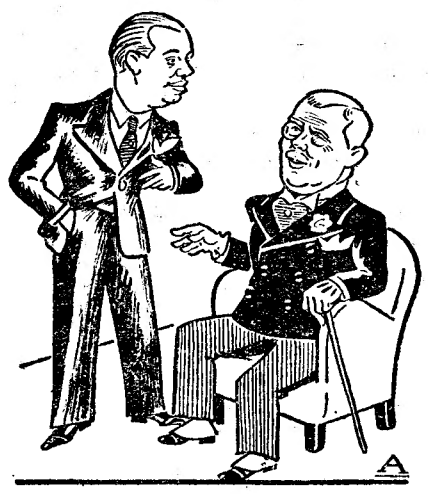
Lisboa tem uma grande revista: "Estrelas de Portugal", uma revista para o povo, para as "élites" e para as familias, no Trindade

E, de facto, «Estrelas de Portugal», a revista do Trindade, é um êxito tão grande,

Irene Izidro, na «Ultima tipoia»

tão extraordinario, que Lisboa inteira está passando por este teatro, que sendo o mais belo e amplo de Lisboa, étambem o mais fresco e mais bem ventilado. O Diario de Lisboa, acompanhando o êxito das «Estrelas de Portugal», reproduz aqui um dos mais belos numeros da famosa e popularissima revista, um numero estupendo de sucesso, «A ultima tipoia», criação admiravel de vedeta Irene Izidro, que lhe empresta, em versos adoraveis e numa canção de recorte sentimental, a nota saudosa da Lisboa de ha trinta anos. «Estrelas de Portugal» regista hoje o seu 2.º sabado de cartaz, repetindo-se amanhã, domingo, em três espectaculos: «matinée» e duas sessões nocturnas.

As ultimas representações duma comedia encantadora



—Que significa esta nova historia?

—Já vai saber... O que tenho a dizer, devo dizê-lo diante de todos os membros da familia, pelo menos daqueles que tenho a honra de conhecer...

(Uma cena do III acto da encantadora comédia «O Sr. Conde», com Robles Monteiro e Amarante, que dá hoje e amanhã as ultimas representações no teatro Nacional.

Atrás do reposteiro

Começaram hoje, no Politeama, os ensaios da peça americana «Changai», passada entre americanos e chineses, tradução dos nossos camaradas de Imprensa Urbano Rodrigues e Acurcio Pereira.

—Está em organização uma sociedade artistica para exploração do Avenida, ainda este mês, com uma peça de espectaculo sensacional, exploração que se fará a preços especialissimos concordes com a época decorrente.

—Amelia Rey Colaço e Estevão Amarante vão interpretar dois dos principais papeis da peça colonial «O Velo de Oiro», de Henrique Galvão, que em breve se estreia no Nacional. De Amelia Rey Colaço é tambem a encenação da peça.

—Foi fixada para a proxima quinta-feira a estreia, no Variedades, em duas sessões da peça em 3 actos, «Morena-Clara», cuja protagonista vai ser interpretada por Mirita Casimiro. O guarda-roupa desta peça pertence aos «ateliers» Paiva.

—Faz hoje anos o actor Clemente Pinto, que está concluindo os seus trabalhos no filme «O 28 de Maio».

—Firmou ontem novo contrato o actor-comico Alvaro Pereira, que vai interpretar o «compére» de uma revista que brevemente entrará em ensaios num teatro popular.

—Com grande exito está actuando no Maxim's o bailarino Charles, com as suas bailarinas alemãs e o seu interessante grupo de «girls».

—A peça de estreia da temporada de inverno da companhia Maria Matos é a comedia original de Felix Bermudes, Ascensão Barbosa e Abreu e Sousa, «As meninas Pires».

—Os dois espectaculos nocturnos de amanhã, no Variedades, com a farsa «Adeus, Artur!» e, em «Fim de Festa», a cantadeira Maria do Carmo Torres, são dedicados ao Foot Ball Português em homenagem aos finalistas do Campeonato de 1936-937.

—A vedeta Beatriz Costa vai descansar uns dias fóra de Lisboa, depois do que começará ensaiando, no Variedades, para a revista «Arre-burro!» na qualidade de primeira figura feminina da companhia.

—Em Castanheira do Ribatejo foi ontem oferecido u malmoço ao secretario teatral Antonio Vasques, delegado em Lisboa da Empresa Araujos, do Teatro Republica do Rio de Janeiro.

—Na proxima quinta-feira realiza no Capitolio um recital em português e espanhol a actriz Lucy Sayal, que ha tempos se encontra afastada dos nossos palcos.

—Os ensaios dos artistas que vão desempenhar no Apolo a revista «O' Graxa!» começam na proxima semana, fazendo parte da companhia, entre outros artistas, Lina Demoel e Dina Tereza.

—Estreia-se esta noite, no Coliseu, enriquecendo a Companhia de Circo, um curiosissimo artista: «D'Aguilar». E' um fenómeno que tem chamado a atenção da classe médica. Chamam-no «O Homem-Avestruz» porque consegue comer e digerir o que aos vulgares é impossivel. E como se trata de um português, é enorme o interesse do publico em vê-lo.

—No Capitolio realiza-se amanhã a costumada «matinée» popular com a ultima exibição do celebre filme «Miguel Strogoff»

AS TARDES INFANTIS NO ESTORIL

Têm inicio já amanhã as festas infantis que no Tamariz e no Casino é costume realizarem-se na epoca de verão, com aprimorado gosto, elegancia e sempre com novidades tão atraentes e do agrado da petizada que veraneia na Costa do Sol.

Haverá tardes infantis no Casino, aos domingos, organizadas por Tom; e ás quintas-feiras, no Casino, por Anibal Contreiras.

Para estas tardes infantis haverá no Tamariz um elegante teatrinho, ao ar livre, onde se exibirão interessantes numeros de variedades, proprios para crianças, como sejam palhaços, artistas infantis, prestidigitadores, bonecos articulados, fantoches, etc.

Far-se-ão brilhantes concursos de manhã e de tarde, com distribuição de lindos brindes.

Além dos filmes infantis no Casino, e como novidade, abrir-se-á um grandioso concurso de habilidades infantis; tais como declamadoras, dansarinas, cantoras, desenhadoras e outras vocações artisticas, com uma infinidade de premios valiosos, para galardoar todas as crianças que melhor apresentem as suas faculdades artisticas.

Não ficam por aqui as surpresas: passeios de recreio e de cultura fisica, festas e concursos desportivos em campo de jogos e na praia, tudo isto e muito mais atracções que nesta epoca se contarão na organização infantil da praia da Costa do Sol.

PROGRAMAS DE HOJE

TIVOLI — TELEF. 43151 — 2.º mês — O trevo de quatro folhas — realização de Chianca de Garcia, com Beatriz, Procopio, Nascimento e Mafalda — A's 21 e 30

S. LUIZ — De mal a pior — com Bucha e Estica — Medicos de hoje — Chester Morris, Robert Taylor, Virginia Bruce — A's 21 e 30

ODEON — Telef. 2 6283 — O conde de Monte Cristo — com Elessa Landi e Robert Donat — A's 21 e 15

CONDES — TELEF. 2 2523 — A mulher que nos perde — O Evadido — Um filme sonorizado de CHARLOT — A's 21 e 15

PALACIO — Sangue na guelra — Os cartões de convite com 50 0|0 são validos todos os dias, de tarde e á noite, nos 2 cinemas, excepto aos domingos — A's 21 e 30 — Telef. 4 7163

PARIS — A loira Carmen — O Pão nosso de cada dia — Tel. 2 8777

PAVILHÃO PORTUGUÊS — Derradeira vitoria — Ultima Hora — Bilhetes a 1$60

CAPITOLIO — Miguel Strogoff — Aquela noite... — A's 21 — *Preços populares*

TERRASSE — Sou tua para sempre — Asas nas Trevas — As 21 Tel. 20917

Secção de Alfaiataria

Maison de Blanc, Limitada

Rossio, 16

(esquina da Rua do Carmo)

Mancio Pereira, alfaiate diplomado, comunica que por acôrdo firmado com a Maison de Blanc, tomou, a partir desta data, a direcção da sua secção de Alfaiataria, á qual imprimiu uma pofunda remodelação tecnica, de maneira a satisfazer inteiramente os Ex.mos Clientes, quer em execução do trabalho, quer em preços, para o que dispõe de um sortido completo em fazendas nacionais e estrangeiras.

Modista - Alfaiate

Ex.ma Senhora

Arminda Nogueira, unica modista especialisada no genero alfaiate, tendo deixado a Loja das Meias, onde montou e dirigiu a respectiva secção de vestidos, comunica a V. Ex.a que acaba de firmar acôrdo com a **Maison de Blanc, Rossio, 16,** esquina da rua do Carmo, para instalar e dirigir ali uma secção igual, ampliada ainda com confecções de criança é onde todos os dias, das 17 ás 19 horas, aguarda as presadas ordens de V. Ex.a.

Durante o resto do dia, que dedica ao Atelier, está uma sua ajudante e pessoal habilitado para atender a Ex.ma Clientela.

Casa Ambriz

Café do Império Colonial Português

Damas chics e cavalheiros de bom tom! Preferir os **Cafés da Ambriz** *é ter bom gôsto, é gostar do melhor, é ser bom português!*

Telef. 49614.

Av.a Duque d'Avila, 35-A (Arco do Cego)

Café Abadia

Serve ceias no "terrace"

Gelados como se servem em Paris

Ambiente Cosmopolita

36 Palacio Foz, 40

VITORIA-HOTEL — TELEFONE 49122 — AVENIDA DA LIBERDADE

ABERTO EM 1 DO CORRENTE

Magnificas instalações com todo o confôrto moderno. — Pensão completa a partir de 45 escudos. — **Optimo serviço de Bar.**

VARIEDADES — Duas sessões

ADEUS, ARTUR!

com Maria do Carmo Torres em fim de festa

NÃO SE ESQUEÇAM!!!

ALMOCEM ÁMANHÃ

no TAMARIZ-ESTORIL

Ementa: Frios variados — Caldo verde — Filetes de pescada c/ arroz — Dobrada c/feijão branco, ou Costeletas de vitéla — Dôce e Fruta. MARISCOS

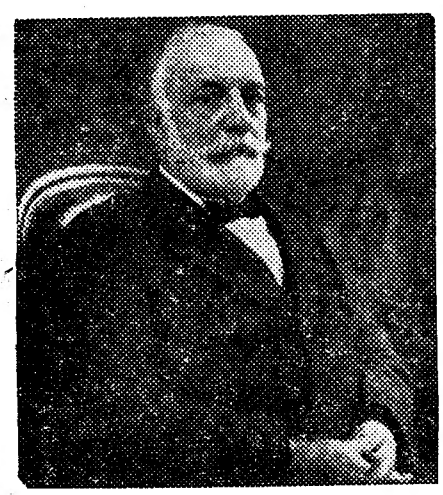
RETIRO DA SEVERA
R. Antonio Maria Cardoso, 5
Telef. 23071
Jantar, Esc. 12$00
Maria Luiza
Alfredo Duarte (Marceneiro)
ENTRADA FRANCA

A Cidade

Barbosa & Costa, L.da
Apresentam mobilias de quarto de verdadeira originalidade e de perfeita e solida construção a preços sem competencia.
Largo R. Bordalo Pinheiro, 7 a 11
Telefone 23562

Dr. Antonio Centeno

Foi-lhe prestada homenagem pelo pessoal das Comp.as Reunidas



No campo de jogos da rua Vasco da Gama, realizou-se esta tarde uma interessante festa de homenagem ao sr. dr. Antonio Centeno, director das Companhias Reunidas Gás e Electricidade, que completa 50 anos de administração. Esta festa tornou-se extensiva aos srs. Pedro Augusto Gomez, chefe de repartição, Francisco Maria de Sousa, pedreiro; e Francisco de Almeida, soldador, todos com mais de 50 anos de serviço exemplar.

A fim de tomar parte na festa o maior numero possivel de empregados e operarios, todo o pessoal foi dispensado dos seus serviços ás 12 horas, ficando apenas os piquetes indispensaveis á manutenção dos mesmos.

A's 16 horas já ali se encontravam cêrca de 2.000 pessoas, incluindo operarios e empregados.

A' entrada do edificio a guarda de honra aos convidados era feita pelas crianças da Escola dos Filhos dos Operarios da Companhia. Meia hora depois, começou a festa que se revestiu de grande significado.

Presidiu o sr. dr. Pereira dos Reis, presidente da Assembléa Geral, tendo á direita o comissario do Governo junto daquelas companhias, sr. engenheiro Couto dos Santos e o sr. dr. Lobo Alves, presidente do Conselho fiscal; e á esquerda os srs. Elio Melo Rego, vice-presidente do Conselho de administração, e Lucien Janlet, administrador.

A' direita, sobre um estrado, tomaram lugar os homenageados.

Depois de os alunos da escola terem cumprimentado a assistencia, começaram os discursos, usando da palavra os srs. dr. Pereira dos Reis, engenheiro Couto dos Santos, dr. Lobo Alves, Elio do Rego, Janlet, pelos administradores estrangeiros; De Roo, pela direcção; Silva Tavares, pelos empregados; Mario da Piedade, pelos operarios; José Maria Alvarez, pela comissão organizadora da festa, e, por ultimo, o sr. dr. Antonio Centeno.

Em seguida foi descerrado um busto do sr. dr. Antonio Centeno, cerimonia a que procedeu uma sua bisneta.

Seguiu-se concerto pela banda das Companhias e exercicios de gimnastica pelos alunos da escola, sendo por fim servida uma merenda a todo o pessoal, sem distinção de categorias, durante a qual foram entregues ao sr. dr. Antonio Centeno uma pasta com uma mensagem contendo as assinaturas de todos os membros do Conselho de administração, empregados e operarios da companhia, o diploma da medalha de ouro de bons serviços instituida ultimamente pelo Conselho de administração, o mente pelo Conselho de administração e outros diplomas.

QUATRO ANOS NO MINISTERIO DA JUSTIÇA

Homenagem ao dr. Manuel Rodrigues

no quarto aniversario da sua gerencia

Passou hoje o 4. aniversario da gerencia do sr. dr. Manuel Rodrigues na pasta da Justiça.

Por esse motivo, o pessoal do ministerio prestou-lhe uma significativa homenagem.

Pouco antes das 16 horas o funcionalismo daquele departamento ,deu entrada no gabinete do sr. dr. Manuel Rodrigues, trocando-se afectuosos cumprimentos.

Falou em primeiro lugar o sr. dr. Ulisses Cortez, secretario geral do ministerio. Pôs em evidencia as qualidades de estadista que distinguem o sr. dr. Manuel Rodrigues e destacou a sua «grande obra reformadora» afirmando que, além de todos esses requisitos, um outro havia ainda que impunha aquela homenagem: a gratidão. «E' que—disse—na sua reforma de 1928, o sr. dr. Manuel Rodrigues não esqueceu o funcionalismo; melhorou consideravelmente as suas condições de vida material».—*(Aplausos)*.

Prosseguindo, disse que os funcionarios—desde os mais altos aos mais humildes—são sempre bem acolhidos pelo ministro, o que contribue para criar á volta do homenageado uma aureola que não é só de respeito, mas tambem de simpatia e de gratidão. *(Aplausos)*.

Falou depois o sr. dr. Augusto de Oliveira, director geral dos Serviços Prisionais, que se referiu em termos identicos á figura e á obra do sr. dr. Manuel Rodrigues.

Usou em seguida da palavra o sr. dr. José Cabral, director dos Serviços Jurisdicionais de Menores. Depois de elogiar o ministro, em termos calorosos, fez votos pela sua longa permanencia no ministerio.

Analisou depois, em rapidas palavras, a obra do sr. dr. Manuel Rodrigues, classificando-o como «homem de Estado de larga visão», o que provocou novos aplausos.

Proferiu depois breves palavras o sr. dr. Jaime Duarte Silva de Almeida Ribeiro, em nome do Conselho Superior Judiciario.

Fala o ministro

O sr. dr. Manuel Rodrigues falou, em seguida, começando por agradecer a homenagem que lhe prestaram.

Destacamos agumas mais curiosas frases do seu discurso:

—Conhecemo-nos todos ha já bastante tempo. Sei com quem lido. V. ex.as sabem quem eu sou. Nunca, no exercicio de funções esqueci os sentimentos do coração. Disse o sr. dr. Ulisses Cortez que não sei destinguir entre fortes e fracos. Assim é, de facto. Entre os meus defeitos, esse não figura, felizmente.

E mais adiante:

—Conheço as tragedias de muitas vidas. O azedume vem, muitas vezes, daqueles que desconhecem os direitos da comunidade humana. Por mim, respeitei e respeitarei sempre a dignidade do homem.

Terminou agradecendo as saudações de todos e a sua comparencia. O sr. dr. Manuel Rodriguem foi presenteado pelo funcionalismo com um rico tinteiro e dois lindos candelabros de prata lavrada.

O sr. dr. Augusto de Oliveira **(1)** *usando da palavra na homenagem que hoje foi prestada ao sr. ministro da Justiça* **(2)**

Cabo Verde e a India

prenderam hoje a atenção da Conferencia Imperial

Na Camara Corporativa, reuniu-se hoje a primeira sub-comissão da primeira comissão da Conferencia Economica do Imperio Colonial Português. Presidiu o sr. Marino da Fonseca, secretariado pelo sr. Caetano de Sá. Discutiu-se o numero do programa da colonia da India, intitulado «Protecção industrial e valorização dos produtos exportaveis», para a discussão do qual o principal subsidio é o trabalho apresentado, com o mesmo titulo, pelo sr. Daniel da Silva Bastos. As respectivas bases foram aprovadas, com pequenas alterações.

Sobre o pedido da concessão de bonus pautal o preferencial de 50 0/0 na importação na metrópole, de aguardente de Cabo Verde, a sub-comissão julgou-se incompetente para o apreciar, por lhe faltarem elementos suficientes.

O requerimento da Empresa Nacional de Aparelhagem Electrica sobre a protecção a conceder nas colonias aos produtos dessa industria, vai ser remetido, por decisão da sub-comissão, á comissão revisora das pautas.

Aprovou-se tambem uma moção no sentido das marinhas de guerra e mercante nacionais adoptarem obrigatoriamente a percentagem de 50 0/0 de sizal no total dos cabos empregados a bordo dos navios.

Foi marcada nova reunião para segunda-feira, 6, ás 15 horas.

O sr. capitão Sanches da Gama, comandante do batalhão de Sapadores Bombeiros, convidou todos os delegados para assistirem amanhã, ás 17 horas, no quartel da avenida Presidente Wilson, á festa da encorporação de recrutas.

NOTICIAS DE ESPANHA

A febre tifoide em Peñarroya

CORDOVA, 4—Durante a semana passada registaram-se sete casos de morte causados pela epidemia de febre tifoide, que lavra em Peñarroya, o que eleva a 15 o numero de vitimas desde que se declarou aquela epidemia.—(H.)

Mãi descuidada

CORUNHA, 4—Na ausencia da mãi, de nome Jeusa Martinez, que tinha ido ao mercado, uma criança de seis meses ficou com um braço devorado por um porco que penetrou no quarto de dormir. O estado da vitima é desesperado.—(Havas)

NO ESTORIL

Amanhã continuam os concorridos e magnificos almoços, a 15$00, no Tamariz.

Por sau vez este é além de tudo, para as crianças, o recinto ideal, não só pela sua beleza e higiene, como pelas extensas pistas, para os seus jogos.

E' já amanhã a primeira tarde infantil, organizada por Tom, que vai ser a delicia da petizada.

Para completar ha os campos de «tennis» e de «golf», a piscina coberta—nas termas,—com as suas esplendidas instalações, o chá concerto de tarde, no Casino, e á noite o jantar especial, o cinema e o baile que são outras fortes atracções.

AVISO

A firma do Restaurant Roma, Lda. acaba de nomear seu socio gerente o conhecido José Beirão, o qual desde ja agradece uma visita dos seus amigos e clientes a esta casa.
Optimos gabinetes reservados — Esplendida sala de jantar
ESMERADO SERVIÇO DE COSINHA
RUA DO MUNDO, 100 a 104 — Telef. 2473

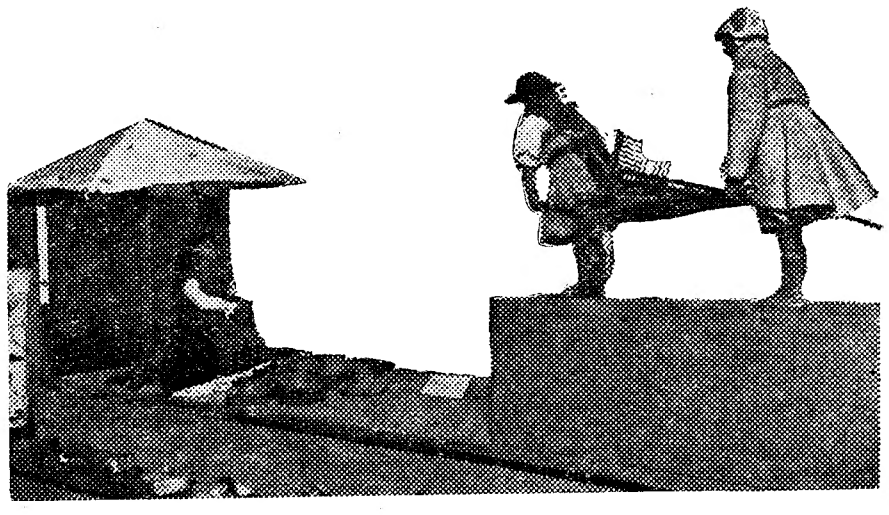
SÃO LUIZ: um programa que o público aplaudiu
MEDICOS DE HOJE
com CHESTER MORRIS e ROBERT TAYLOR
DE MAL A PIOR
com LAUREL & HARDY

SABADO! Noite de alegria em que o povo vai ao TIVOLI ver o grandioso filme nacional
O TREVO DE 4 FOLHAS

A MORTE DO PITORESCO

Um grande museu de arte popular

Propõe-se a sua criação, aproveitando o recheio das exposições que se têm feito ultimamente



Sargaceiros da Apulia e vendedeira de chapeus de palha de Barcelos
(Da Exposição de arte popular do S. P. N.)

Nos ultimos tempos têm-se realizado em Lisboa varias exposições de arte popular na sua mais opulenta e caracteristica bizarria tipica. Os trajos regionais apresentados pela Associação Comercial de Lisboa, cêrca de cem modelos, foram, pode dizer-se, uma revelação. Ninguem supunha existir tão rica e variegada carta geografica de indumentaria nacional. O mais curioso é que muitos desses trajos não caíram em desuso. A provincia mantem-os como um titulo de beleza, continuando a vestir como se vestia ha um seculo, indiferente ás modas importadas do estrangeiro que passam, em camioneta na aldeia ou desembarcam na estação mais proximo, para um curto veraneio.

Se Trás-os-Montes tem os seus trajos de estofos pesados, negros, como a capa de cerimonias mirandesas, de alamares de prata, os capuchos, que rebuçam o resto, tudo severo e hirto como a paisagem da região, peças proprias para o frio e a neve dos invernos, — o Minho reflete a alegria e a policromia dos seus vinhedos e jardins nos lenços e saias coloridas das lavradeiras, verdes ou vermelhas, debuxadas de flores e de contas de ouro, num supremo encanto de pitoresco e de beleza.

E vêm a seguir os sargaceiros de Apulia, com os seus trajos medievais; o trajo montanhês dos pastores dos Heminios; o colete vermelho e a cinta de sêda dos campinos; o barrete e a camisa de castorina enxadrezada dos pescadores da Nazaré; as chitas claras das saloias, com a sua saia pregueada; mesmo Lisboa, conserva ainda alguns especimens curiosos; o fato do maioral alentejano, surrões, bengala de volta alta, como um baculo, chapeu desabado, até acabar, na orla do Atlantico, nesse Algarve, cantante e tropical, de tão variados figurinos.

A exposição dos trajos foi uma lição e teve o exito que merecia. Logo a seguir inaugurou o S. P. N., um certame de arte popular,. documentario tanto quanto possivei completo, do que se faz em Portugal. Rendas milagrosas de leveza, barros ingenuos, ceramicas lindamente pintadas, objectos de osso e de cortiça, jugos de bois, santos e registos, bonecos de madeira, mantas e colchas, enfim, centenas, senão milhares de peças, duma arte rustica, funda de beleza, tocada de calor humano, florida de inspiração, que se multiplica em motivos cuja vida, alacridade, e graça expontaneamente se nos comunicam.

Está ali o recheio decorativo, o bragal do lar português, cujo estilo arquitectonico foi já definido. Porque não ornamentar a nossa casa com esses objectos, eliminando de vez a pacotilha estrangeira, de proibitivo preço?

Essas duas grandes exposições, de objectivo cultural, ou antes de reaportuguesamento, fôram um banho lustral de etnografia.. Constituem, por assim dizer, um inventario das nossas artes e pequenas industrias regionais. Por elas se constatou que a nossa terra é uma das zonas do mundo mais ricas e variadas de pitoresco. Talvez, unica. Que pouco ou nada o trabalho manual perdeu de inventiva, de delicadeza, de sensibilidade, respeitando não só os modelos antigos, mas ainda sugerindo outros que, através das suas variantes, conservam os elementos primordiais do estilo regional.

Vai desperdiçar-se esse manancial?

Não o sabemos! Gregorio Maranon, num artigo recente publicado no «El Sol», com o titulo melancolico de «Paixão e Morte do Pitoresco», defende a necessidade de se integrar nos museus todos os elementos da arte popular espanhola, que andam perdidos.

Porque não fazemos nós o mesmo, enquant é tempo?

Em Pozen, cidade polaca, a primeira que se encontra quando se atravessa a Alemanha, existe um grande museu de arte popular. Tem tudo, dentro duma figuração teatral, costumes, cerimonias, objectos decorativos, trajos, isto é, o homem e o seu «habitat», numa disposição de atraente simplicidade. E' um museu «vivo da vida» que instantaneamente nos põe em contacto com a alma e as tradições dum povo.

Em Portugal podia fazer-se o mesmo. Ha que fundar um grande museu de arte popular, tanto mais que temos agora reunidos numerosissimos elementos etnograficos. A oportunidade é excellente. A existencia dum «fundo» já valioso que, com o tempo se enriqueceria, facilita a realização desta idéa, grata ao espirito nacional. Algumas salas, com o cenario real, do lar português, bastariam.

Aqui fica o alvitre, que nos parece digno de estudo. Mãos á obra?

Pastelaria "A Garrett"

A Gerencia informa os seus Ilustres Clientes que encerrou os seus Salões por motivo de obras reabrindo no proximo dia 1 de Outubro.

BOX HOJE no PARQUE MAYER BOX
TORNEIO INTER-BAIRROS
8 Vigorosos Combates

A CIDADE DO MONDEGO E A RAINHA

As festas de Coimbra prosseguem

A' pompa das cerimonias religiosas junta-se a alegria

(Do nosso enviado especial)

Coimbra, 4

As festas de Coimbra, escrevi eu, teriam um caracter religioso e popular; liturgico e profano. Um pouco de peregrinação e de arraial.

Agora digo: a grande causa das festas de Coimbra, o maior factor, o importante numero do programa decisivo—é Coimbra.

O Mondego, a Universidade, a ponte, Santa Clara, a Couraça de Lisboa e a Sofia, o Paço do Conde e o Patio da Inquisição; Santa Cruz morena, a Sé velha doirada, o Choupal verde, as casas negras, a distancia de anil, o poente prateado de Montes Claros, e a melancolia inexistente de um vago Penedo da Saudade, que só existe porque lá está—são as festas. Esta Coimbra extatica, paradinha, fotografica—e nisto espiritual como a meditação de um santo—é uma maravilha, mesmo adivinhada agora sob o manto transparente do bulicio folgazão.

Este bulicio jubiloso é um dia de anos da Rainha Santa.

* * *

No programa carregaram na liturgia imponente e na religiosidade. As procissões sucedem-se e as cerimonias de igreja são de manhã á noite.

Digo sem «parti-pris»—que fatigam, não apenas as pernas, mas a vontade. Forçam a nota, e Coimbra cristã, crente, catolica não precisa tanto.

E estas manifestações já prenderam o interesse de Festas. Ficam com o seu interesse proprio, respeitavel; com a sua logica e a sua razão cronologica. Com o seu objectivo. Está tudo bem e submeto-me. Mas digo que já não são as Festas. São a Igreja.

Coimbra tem a sua procissão: a da Rainha Santa, essa gloria popular e sagrada, essa apoteose espectacular, triunfo do sentimento sobre a curiosidade: miriade de belezas dispersas. Terá um acto de Santa Cruz, de fundo medieval, um panorama de Santa Clarazinha, aguarela ou presepio ingenuo.

Nas Festas, mais do que isto é asfixia. Embora eu compreenda tudo muito bem, graças a Deus.

* * *

As Festas populares, as dansas, os folguedos, os bailaricos, os ranchos, os cantares—o folclore e «a alma antiga do genio» que fazem o «tipo» da Patria, que o resto são lérias—não podem demorar mais do que oito dias.

O forasteiro regressa, o «indigena» tem que trabalhar; a alegria para ser sã tem que ser espontanea.

De modo que as Festas estão por meia duzia de dias, embora se prolonguem até 26, dia em que ha ainda uma procissão—que já não é a da Rainha Santa. E até lá ainda vale a pena vir ao Mondego.

* * *

Estão em Coimbra 7 bandas de musica; no domingo—dia grande das Festas—estarão 21! Não é demais. Se continuassem depois—dariam a asfixia a que me referi, sob outro aspecto, mais acima. O povo a certa altura diz: «basta. Deixem-me alegria para o ano».

* * *

A Rainha Santa Izabel é, quanto a mim, pelo que sei de historia e de lenda, de coisas de religião e de santidade, pelo que eu proprio possuo «em poder de compreensão» uma especie de Santa Terezinha, que nasceu antes. Se profundar bem eu acabo por reconhecer que só o atributo, e ainda assim desligado de significação, as correlaciona: as rosas.

No fenomeno mistico da «santidade»—dou ao vocabulo o sentido mais facil, fora do quadro da Sagrada Congregação dos Ritos—irmanam-se pela ternura que delas transpira, e que inspiram. E olhem que o povo tem um sexto sentido para entender isto.

Mas Izabel foi mais mulher; mãi e rainha; dela irradia humanidade e um certo potencial de beleza criadora e não apenas inspiradora.

Em Portugal circunscreve-se quasi a Coimbra, como Santo Antonio a Lisboa. Mas este—o povo «deformou-o» em poesia, e aquela o povo «cristalizou-a» em poesia.

* * *

Em Coimbra ha hoje uma pessoa «tipo»: o «Bissaia».

Está o Bissaia? Não veio o Bissaia? Porque é que você não fala com o Bissaia? Quem está a fazer aquilo é o Bissaia.

O Bissaia—o dr. Bissaia Barreto—, é meia Coimbra.

Nada se faz sem ele—e ele, afinal, aparece pouco e em verdade em pouco intervem, de sua função.

A vida local, a vida progressiva, a vida politica, a vida cultural e universitaria—contam com o Bissaia.

Na «gare» diziam: ali vem o Bissaia. Nos Gerais diziam: não está cá o Bissaia.

E' a execução, a inspiração, a intervenção. O professor Bissaia—estendeu a perspectiva do seu apelido. O medico é o homem publico. Coimbra criou realidades e mitos; o Bissaia foi um deles, e ficou em Coimbra. (Eis um titulo!).

Pode ser que nem todos gostem dele, e até não achem bem. Mas não é disso que eu trato. Digo que o dr. Bissaia Barreto «existe». Não o conheço de agora; de ha muitos anos. E não o discuto; admiro-o.

Conheço-o desde o tempo em que era só um grande medico operador, um bom amigo; um republicano que não deveu nada a ninguem, e tinha uma divisa—timbre heraldico «Só», nas atitudes e nos «ex-libris».

Hoje, é claro, já não é tanto «Só»... Toda a gente sabe que Bissaia quere dizer mais alguma coisa, em Coimbra e fora de Coimbra.

Mas é para Coimbra que vive. E por isso quando Coimbra fala, cita, aponta, discute, nega, afirma, aplaude e incita o «Bissaia»—presta-lhe uma homenagem.

* * *

Assisti, muito de perto, á recepção composta e discreta feita pelos lentes da Universidade, na meia laranja dos Gerais e na Sala do Senado, ao sr. Cardial Patriarca.

Uns foram seus mestres e depois seus colegas no professorado; outros foram seus discipulos e são hoje mestres.

Uns, receberam-no como o Cardial Legado de Sua Santidade, não abstraindo que é lente de Coimbra com licença ilimitada; outros receberam-no como professor catedratico e colega, não abstraindo que é o chefe da Igreja em Portugal, e transitoriamente com honras de chefe de Estado.

Observei tudo e distingui tudo. Entre alabardeiros, bedeis, maceiros, archeiros, guarda-mores; librés, espadins, varas de prata, atributos nobiliarquicos e etiqueta universitaria—«contemplei» os abraços ou os apertos de mão.

O facto, se teve caracter politico—e não o quero crer—foi tão discreto que deixou margem ao coração e á cortezia. Essa figura de mestre e de filosofo, desempenada e austera, que é o dr. Joaquim de Carvalho, feito concorrente á catedra e professor no mesmo dia que o laureado dr. Manuel Cerejeira—compareceu, com um capelo vermelho, e descoberto, ao sol da Via Latina. O abraço entre os dois homens—e o vermelho de D. Manuel agora envolve-o todo de purpura e não é apenas um decorativo capelo sobre a batina—pareceu-me um sinal de beleza de corações.

* * *

Já que falo do sr. Cardial Patriarca quero dizer que Coimbra o recebeu «em simpatia». Não a simpatia que diz recurso ou insuficiencia, mas a simpatia que traduz respeito e entendimento. Esta alta figura portuguesa dispõe de «charme» de virtudes proprias, que tem até o condão, que é a força, de não se deminuirem quando as forçam.

Ficou hospedado como um soberano. Mas não foi esse soberano que toda a população de Coimbra acarinhou. Foi o homem «coimbrão» ainda, e que vem honrar a «coimbrã» Rainha Santa Izabel.

* * *

Escrevo ao som dos descantes populares. Oiço versos de amor, desgarradas liricas. Não vejo, mas adivinho o passeio leve e cadenciado das raparigas dos ranchos da Figueira, de Cantanhede, o rancho «das rosas» e dos «esticadinhos».

Pressinto o Mondego, que corre manso, e o «barulhar quietissimo» das copas no Choupal.

Toda Coimbra estremece. Já levaram a Rainha Santa de Santa Cruz para a Sé Nova. Nem sequer para a Sé Velha!

E termino num adeus sentido a esta Coimbra do Mondego—que me embalou dois dias entre incensos e mangericos.

N. de A.

SORTE G
imediata e
Vendida pelo Cambista
João Candi
2272 .....
Numero certo d
Pedidos a João Rodri
(Sucessores de João
104, RUA DA

SANTA

com entusiasmo

dos festejos populares

A PROCISSÃO DE HOJE

COIMBRA, 4.—(*Pelo telefone*).— Coimbra continua cheia de gente, e os forasteiros não desertam. O esplendido tempo que faz acrescenta o júbilo da cidade. Até de madrugada dansou-se em todos os lugares tipicos...

Esta manhã, ás 10 horas, o Cardial-Legado saiu, solenemente, do Paço das Escolas, em cortejo universitario. A' entrada na Via Latina, tomou lugar sob o palio e dirigiu-se á capela da Universidade, onde se cantou o «Ex-Sacerdos» e Sua Eminencia se paramentou.

Organizou-se, depois, o cortejo processional, com significação e com todo o tradicional prestigio da Universidade. As varas do palio eram conduzidas pelos professores drs. Eusebio Tamagnini, Mario de Figueiredo, Amorim Girão, João Porto, Adriano Vaz Serra e Rodrigues Diniz.

Na torre da Universidade, ao contrario do que correu, não se encontravam as duas bandeiras: a nacional e a do Vaticano, mas apenas esta ultima. Contudo, quando Sua Eminencia saiu em procissão, hasteou-se a bandeira encarnada e verde.

A procissão, com archeiros conduzindo alabardas e os bedéis com as maças, numa bela decoração dum velho estilo, era composta por colegiadas e confrarias, entre elas a de Santa Izabel, encorporando-se ainda quinze lentes, com as suas vestes doutorais, e todos os bispos que estão em Coimbra.

Notava-se a cruz alçada patriarcal que ha muito não era vista em Coimbra. Muito povo e muito estudante, mas longe de constituir multidão, talvez por tudo se passar na Alta.

A' entrada da Sé, hoje Catedral, encontrava-se todo o elemento militar e civil, o presidente da Camara, o chefe do distrito, o presidente da Assembléa Nacional, os chefes do protocolo, envergando trajos de cerimonias e com as suas condecorações.

O Cardial representante do Papa passou do pálio universitario para o da Catedral.

Estas cerimonias tiveram grande brilho liturgico. O rito foi o da Capela Sixtina do Vaticano, dirigido pelos mestres de cerimonias da Sé de Lisboa.

O altar-mór da Sé Nova oferecia um luzido aspecto de grande espectaculo religioso. Na sua homilia, o sr. Cardial Patriarca, sem preocupações de oratoria, exaltou a memoria e o culto de Santa Izabel e apontou o seu nobilissimo exemplo de paz.

Durante toda a tarde as ruas da Baixa foram percorridas por filarmonicas e ranchos.

A' hora a que telefonamos, está-se realizando a peregrinação nacional ao tumulo de Santa Izabel.

Ao fim da tarde, haverá a procissão, que conduzirá a imagem da Rainha Santa para a igreja do Carmo.

Continuarão os festejos populares. E á noite haverá concertos, iluminações, etc., funcionando a Exposição no Parque e queimando-se um grande fogo de artificio—talvez o maior que se tem queimado em Coimbra.

Ligação aerea Lisboa-Moçambique

RIO DE JANEIRO, 4—O «Diario Português» publica uma noticia de origem inglesa dizendo que vai estabelecer-se uma carreira aerea entre Lisboa e Lourenço Marques. A viagem durará cinco dias.—(Americana)

ás 5 horas chá

PATISSERIE VERSAILLES

GRANDE

4.º premio

do da Silva

300 Contos

da nossa casa

igues da Costa, Lda.

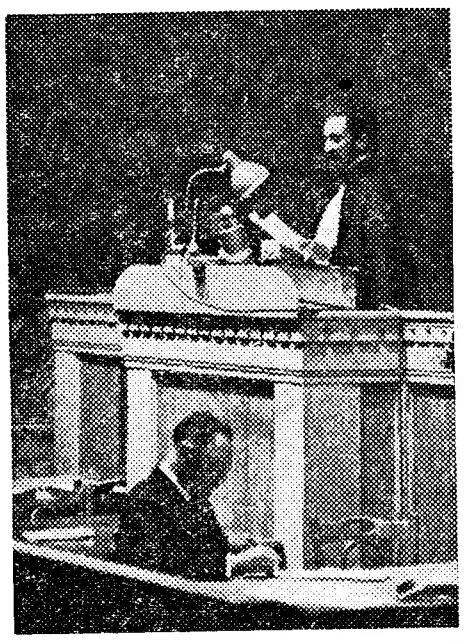
o Candido da Silva)

PRATA, 106

Imagens do mundo

PRINCIPES EM VIAGEM — *O infante D. João, principe das Asturias, e sua mulher abandonaram Londres, com destino á Italia, onde vão fixar residencia. A princesa das Asturias espera um feliz sucesso no proximo outono.*

O EX-REI DE ESPANHA EM LONDRES — *Afonso XIII, que se vê na nossa fotografia de braço ao peito, visita com o embaixador de Italia uma exposição fascista que se realizou recentemente em Londres*



O NEGUS EM GENEBRA — *Hailé Selassié defende a causa da Etiopia perante a Sociedade das Nações.*

Gabinete Hidroterapico

— Avenida da Liberdade, 12-r/c —

Medicos-Directores { Dr. J. Silvestre d'Almeida / Dr. Ascenção Contreiras

Doenças nervosas e artriticas

Duches — b. Carbo-gasosos e de vapor — **Diatermia — Ondas curtas** — R. U. Violetas Infra-vermelhos — Elect. estatica - Massagens — Assistencia medica permanente

Classes pobres: 3.as, 5.as e sabados das 9 ás 11 horas

O CASO DO BANCO DO MINHO

Um dos reus fez declarações sensacionais

na audiencia que hoje se realizou

BRAGA, 4 (Pelo telefone)—Realizou-se hoje a segunda sessão do julgamento relativo ao caso do Banco do Minho.

A's 13 horas, com a sala apinhada de gente, o juiz presidente abriu a audiencia, e concedeu a palavra ao sr. dr. Antonio Casimiro da Cruz Teixeira, advogado do reu dr. Domingos José Ribeiro Braga, que requereu a junção aos autos de varios documentos.

Principiou, depois, o interrogatorio do referido arguido, que é acusado de abuso de confiança culposo, isto é, de ter concorrido para que ficassem comprometidos no Midland Bank, de Londres, os titulos confiados á guarda do Banco do Minho. O dr. Ribeiro Braga disse que desejaria, primeiro que tudo, demonstrar que essa acusação é inconsistente e fazer uma ligeira critica á situação do Banco do Minho, pois está convencido de que apesar de tudo, o Banco do Minho honrou sempre os seus compromissos até á hora em que foi tomado pelo governo.

Afirmou que foi arrastado, na companhia dos seus colegas, ao banco dos reus para se justificar o que não tem justificação possivel.

E esclareceu:

—Em fevereiro de 1930 Adriano Silva queria que eu lhe vendesse libras carecas. Neguei-me e disse que no Banco do Minho só se faziam negocios licitos. Passados dias, Vitor Brandão procurou-nos dizendo que Adriano Silva pretendia fazer um deposito de notas novas de 500 escudos. Mandou-se uma nota dessas á Agencia do Banco de Portugal, onde disseram que ela era autentica.—Então um homem que é do Porto vem fazer depositos a Braga, para serem transferidos para o Porto? Desconfiando disto telefonei aos meus colegas do Porto, a manifestar-lhes a minha estranhesa. Alves Reis, sabendo das minhas suspeitas, procurou o gerente da filial do Porto para censurar o meu procedimento.

« No dia seguinte, encontrando-me com o director da Agencia do Banco de Portugal em Braga, disse-lhe que participasse o caso aos seus superiores. Passados dias, o sr. Antonio Vilhena comunicou-me que os seus superiores lhe haviam dito, quanto ás notas de 500 escudos, que se deixasse de tolices.

«Depois fundou-se o Banco Angola e Metropole. Pregunto pelas acções desse Banco e ninguem me sabe responder. Em dezembro de 1925 estoirou a bomba nos jornais e eu referi a um amigo o que se havia passado comigo.

«Censurei a direcção do Banco de Portugal, porque, se ela tivesse prestado atenção ao que lhe havia mandado dizer, tinha-se apanhado o primeiro milhar de contos de notas falsas.

Continuando a falar, no meio da atenção geral, o dr. Ribeiro Braga disse:

—Mais tarde, numa reunião a que assistia em Lisboa, com os directores do Banco de Portugal e representantes de outras casas bancarias, contei o que se havia passado. Sobre a proposta da casa Waterlow e Sons, que oferecia 10 mil libras ao Banco de Portugal, pelas possiveis responsabilidades que aquela casa inglesa poderia ter no caso das notas falsas, preguntei se a direcção do Banco Emissor estava convencida da responsabilidade ou má fé da Casa Waterlow e Rui Ulrich disse: «O Banco não está convencido nem tem provas para assim julgar».

«Nesse caso, propuz uma indemnização de 50 mil libras. Parece, porém, que as minhas palavras e as minhas apreciações sobre a direcção do Banco de Portugal abriu um tumulo naquela reunião.

Depois de apreciar os actos da comissão administrativa nomeada para o Banco do Minho, afirmou:

—Logo de principio essa comissão arvorou-se em comissão liquidataria do Banco do Minho.

E referindo-se, em seguida, propriamente, á acusação que lhe fazem:

—Acusam-me de ter praticado uma serie de operações que causaram prejuizos aos clientes do Banco e eu demonstro que a operação no Midland Bank, de Londres, trouxe vantagens aos clientes e aumentou o credito do Banco.

Leu correspondencia trocada entre o Banco do Minho e o Midland Bank sobre o credito de 150 mil libras, para provar que não houve crime ou má fé nessa transacção. Disse que o credito estava garantido com depositos no estrangeiro de libras 101,324-0-0: havendo um saldo positivo de 2.518.54 libras.

—A comissão administrativa—prosseguiu—não liquidou, pois, este compromisso porque não quiz. Ela não podia pagar um centavo a um credor comum, sem pagar os titulos aos seus proprietarios.

A' hora a que telefonamos, o dr. Ribeiro Braga continua a apreciar a acção da comissão administrativa do Banco do Minho e dos peritos. A declaração do reu, que tem causado grande sensação no tribunal, deve ocupar toda a sessão de hoje.

A COROAÇÃO DE EDUARDO VIII

Os Dominios vão associar-se a esse acto que se realizará em maio proximo

LONDRES, 4.—O Comité do Conselho Privado, nomeado para, de acôrdo com o Rei, fazer os preparativos para as cerimonias da Coroação, em 12 de maio de 1937, compreende 42 membros.

A presidencia foi confiada ao duque de York e entre o arcebispo de York, o primeiro ministro, o chanceler e outros membros do governo, o marechal duque de Norfolk e alguns parlamentares que pertencem ao Conselho da Corôa, entre os quais Attlee, Winston Churchill, Sir Austen Chamberlain e Lloyd George.

O Comité deve nomear, por seu turno, uma comissão executiva.

A participação dos Dominios no Comité está sendo objecto de negociações, mas parece desde já assegurada.

Os Dominios terão, nas cerimonias da Coroação, um lugar especial, em virtude do novo estatuto de Westminster reconhecer o soberano como rei do Canadá, Australia, Nova Zelandia e Africa do Sul. No protocolo das cerimonias está incluido este novo principio, e o ministro dos Dominios está em comunicação com os respectivos governos para designar, de forma precisa, o papel de cada um nas festas da Coroação.—(Havas).

ELEIÇÕES NA FINLANDIA

Já são conhecidos os primeiros resultados, tendo os socialistas e agrarios a maior representação

HELSINGFORS, 4.—As eleições finlandesas realizaram-se com os seguintes resultados (preliminares): Socialistas, 83 (tinham 78); Agrarios, 54 (tinham 53); Suecos, 22 (tinham 21); Conservadores, 19 (tinham 17); Populares-Patriotas, 13 (tinham 15); Progressistas, 8 (tinham 11); Populares, 1 (tinham 2). Os «Pequenos Agricultores» perderam os 3 lugares que haviam obtido nas ultimas eleições.—(Havas).

A temperatura de hoje

O dia de hoje foi o primeiro deste ano em que o calor fez sentir os seus efeitos, lembrando-nos que estamos em pleno verão.

No Observatorio Central Meteorologico registaram-se as seguintes temperaturas maximas, até ás 16 e 30: á sombra, 32º,7, e ao sol 59º.

Quer a sorte grande?

Habilite-se na tabacaria MADRID

Rua do Mundo, 115

A ASSOCIAÇÃO DE UROLOGIA

A Associação Portuguesa de Urologia encerra na proxima segunda-feira, ás 21 e 30, o seu ano academico, que se iniciou com uma notavel lição do sr. professor Francisco Gentil, sobre «Seminomas», e que decorreu com invulgar interesse cientifico.

E' digno de assinalar-se o labor desta prestigiosa associação, que desde 1923 muito tem contribuido para o estudo dum dos mais importantes ramos da medicina, quer através dos trabalhos notaveis dos seus associados, divulgados pelo seu magnifico jornal, quer pela organização de varios congressos, quer ainda pela estreita colaboração que tem estabelecido com a sua congenere espanhola, de que fazem parte alguns dos maiores nomes das ciencias medicas do país vizinho. Esta colaboração, que se tem traduzido por reuniões conjuntas, de três em três anos, alternadamente em Portugal e Espanha, terá mais uma vez ocasião de se afirmar no Cnogresso de 1938, que se realiza no Porto, sob a presidencia do professor Alberto Aguiar.

Presidida actualmente pelo sr. dr. Henrique Bastos, a Associação Portuguesa de Urologia tem tambem no seu ilustre secretario, o distinto especialista sr. dr. Alberto Gomes, um sabio e dedicado orientador.

Os trabalhos anunciados para a sessão de encerramento são «Calculose uretro-vesical; terapeutica cetógena», do dr. Luciano Ravara Alves, e «Sobre um caso de uretero-duplo», do dr. R. de Matos Ferreira.

O Bom Jesus do Monte

estancia de cura e repouso

O Bom Jesus do Monte, que além duma incomparavel estancia de cura e repouso é um dos lugares mais apeteciveis para atrair o turista, tem-se modernizado ultimamente por forma consideravel, sobretudo pelo que diz respeito ao conforto e á capacidade dos hoteis, que oferecem já as condições de hospitalidade e conforto que ha poucos anos ainda não tinham. Entre eles convém destacar o Grande Hotel do Parque, que se recomenda tanto pela sua magnifica situação como pelo tratamento.

E' á Comissão de Iniciativa e Turismo de Braga que se devem estes apreciaveis melhoramentos, a que se vão seguir outros que fazem parte de um inteligente programa de realizações a pôr em prática num futuro proximo.

Caiu a um poço e morreu

MEALHADA, 4—Ontem, pelas 22 horas, quando recolhia a casa uma cabra que pastava, caiu a um poço, tendo morte instantanea, Preciosa Brandão, de 36 anos, casada, natural de Semide. O cadaver da infeliz mulher foi retirado pelos bombeiros voluntarios desta vila.

FESTAS ASSOCIATIVAS

Na Associação «Luiz Braille» realiza-se esta noite uma festa dedicada aos seus socios.

—Festeja-se amanhã, pelas 22 horas, no Centro Espanhol, o 27.º aniversario da sua fundação.

Morto por uma camioneta

Esta manhã, no largo de Arroios foi colhido mortalmente por uma camioneta o varredor da C. M. L., Manuel Alves Dionisio Leal. O cadaver foi removido para o Necroterio.

Almoço de homenagem

Realiza-se amanhã, na quinta de S. Vicente, um almôço de homenagem ao sr. Universalino de Andrade, empregado da Companhia dos Telefones, oferecido por um grupo de colegas e amigos.

NUMEROS PREMIADOS NA LOTARIA DE HOJE

2272 .... 300.000$
6408 .... 30.000$
2472 .... 10.000$
2279 .... 7.000$
2271 .... 3.080$
2273 .... 3.080$

Premiados com 2.000$00

502 790 3147 3860 3987
4124 4480 5258 7853 7916

Premiados com 1.000$00

729 1342 1423 1823 2046
2299 2466 2550 3034 3237
4578 4933 5142 5244 5484
7627 7700 9169 9699 9987

Premiados com 600$00

191 258 286 314 336
337 362 390 469 472
570 785 1237 1288 1474
1699 1769 1944 2056 2082
2171 2337 2355 2408 2476
2509 2602 2632 2772 2838
2891 2944 3078 3103 3149
3208 3363 3402 3516 3585
3723 3830 3894 4008 4099
4316 4556 4891 5005 5078
5201 5506 5569 5766 5868
5872 5924 5938 5950 5953
5982 6319 6333 6364 6394
6456 6477 6642 6656 6702
6729 6762 6793 6811 6892
7076 7103 7292 7360 7453
7549 7604 7676 7683 7841
8004 8208 8358 8433 8436
8604 8620 8698 8828 8849
8869 9014 9161 9193 9251
9313 9610 9687 9855 9990
10048 10056 10152 10281

Premiados com 320$00

DEZENA

26 30 53 79 81

CENTENA

109 121 125 141 157 160
193 207 251 265 271 290
301 334 360 364 373 411
414 421 448 452 457 470
485 491 507 513 518 523
530 540 542 550 587 583
604 650 652 658 686 695
711 712 713 739 747 762
768 775 794 796 847 848
857 871 877 890 905 927
942 962 996

MIL

1026 1039 1045 1066 1076
1082 1083 1144 1168 1172
1181 1184 1231 1239 1337
1345 1347 1349 1359 1376
1381 1386 1393 1428 1456
1461 1465 1468 1469 1491
1505 1509 1528 1565 1581
1596 1623 1648 1653 1659
1672 1684 1695 1707 1719
1723 1758 1761 1765 1781
1795 1836 1853 1855 1879
1897 1905 1906 1907 1925
1927 1931 1932 1936 1937
1942 1970

DOIS MIL

2012 2023 2073 2096 2134
2151 2169 2194 2215 2218
2220 2222 2239 2247 2253
2277 2379 2422 2424 2425
2453 2465 2468 2489 2495
2541 2548 2554 2588 2597
2610 2637 2639 2643 2666
2677 2701 2711 2756 2761
2771 2781 2808 2809 2829
2851 2852 2858 2881 2890
2931 2934 2953 2997 2999

TRES MIL

3002 3003 3004 3020 3024
3097 3110 3114 3126 3139
3159 3176 3240 3241 3351
3259 3274 3314 3346 3371
3383 3390 3400 3406 3419
3443 3454 3492 3493 3505
3512 3514 3524 3563 3609
3657 3669 3677 3683 3771
3785 3804 3840 3877 3900
3908 3917 3930 3944 3974

QUATRO MIL

4010 4013 4036 4070 4110
4127 4133 4135 4147 4148
4159 4203 4206 4214 4224
4233 4240 4249 4252 4258
4261 4267 4307 4321 4332
4333 4350 4354 4373 4382
4397 4403 4407 4424 4472
4494 4517 4535 4539 4586
4610 4611 4643 4658 4659
4693 4701 4715 4725 4758
4770 4774 4780 4786 4790
4792 4804 4818 4835 4843
4849 4856 4872 4880 4896
4947 4950 4975 4976 4980
4983 4987 4995

CINCO MIL

5018 5026 5028 5038 5051
5063 5079 5109 5115 5131
5138 5140 5182 5208 5213
5239 5259 5273 5278 5288
5291 5304 5305 5322 5365
5373 5395 5405 5409 5471
5483 5540 5571 5573 5582
5625 5637 5642 5645 5648
5671 5688 5693 5711 5731
5733 5745 5746 5776 5778
5805 5812 5830 5835 5854
5883 5921 5922 5947 5948
5951 5959 5969 5991 5998

SEIS MIL

6011 6046 6082 6086 6112
6113 6124 6128 6132 6171
6194 6203 6213 6246 6252
6262 6281 6289 6293 6301
6310 6321 6323 6359 6360
6363 6367 6393 6400 6419
6422 6425 6431 6432 6436
6450 6485 6493 6499 6516
6529 6555 6561 6571 6578
6583 6584 6607 6621 6643
6660 6680 6699 6734 6748
6771 6780 6799 6805 6838
6869 6881 6888 6891 6921
6929 6940 6947 6975 6981

SETE MIL

7017 7044 7051 7089 7099
7108 7112 7116 7143 7154
7156 7158 7170 7176 7178
7227 7230 7281 7296 7310
7322 7341 7354 7355 7363
7369 7376 7397 7413 7444
7457 7460 7500 7501 7513
7519 7535 7551 7573 7596
7613 7633 7642 7658 7680
7732 7739 7775 7792 7830
7863 7872 7884 7885 7905
7915 7921 7936 7944 7947
7973

OITO MIL

8027 8053 8057 8060 8087
8100 8124 8143 8164 8228
8240 8268 8273 8278 8290
8291 3339 8344 8364 8388
8451 8463 8464 8480 8486
8527 8568 8592 8593 8596
8609 8626 8667 8676 8682
8719 8752 8768 8774 8775
8811 8850 8868 8889 8892
8904 8928 8963 8969

NOVE MIL

9007 9019 9021 9068 9075
9085 9102 9104 9112 9117
9135 9136 9145 9168 9173
9177 9180 9224 9242 9292
9295 9316 9317 9372 9375
9378 9380 9393 9403 9405
9431 9438 9441 9459 9471
9477 9486 9494 9510 9512
9513 9514 9523 9524 9539
9575 9613 9625 9627 9633
9644 9657 9672 9689 9696
9701 9704 9712 9713 9724
9740 9746 9754 9758 9767
9788 9805 9811 9838 9841
9891 9894 9899 9915 9926
9949 9980

DEZ MIL

10005 10016 10019 10028
10031 10051 10087 10097
10163 10187 10191 10215
10266 10287 10289 10300

Os numeros cuja terminação seja em **2** e em **9** têm o premio de **180$00**, além de qualquer outro que lhes caiba no sorteio.

Os numeros de **2201** a **2300** são premiados com **400$00** correspondentes á centena do **1.º premio.**

Os numeros de **6401** a **6500** são premiados com **400$00**, correspondentes á centena do **2.º premio.**

Grupos excursionistas

Para comemorar o seu 2.º aniversario, realiza o «Grupo dos Sinceros», amanhã, uma excursão ao Porto e seus arredores. Por igual motivo serão distribuidas brevemente roupas a varias crianças, uma das quais protegida pelo «Diario de Lisboa». A direcção do «Grupo dos Sinceros» é composta pelos srs. Oliveira Campos, Florencio Gomes e Manuel Caiola.

Ateneu Comercial de Lisboa

No campo de jogos do Ateneu Comercial, ha poucos meses inaugurado, realiza-se hoje, pelas 21 horas, um sarau desportivo, para apresentação das varias classes de gimnastica da colectividade, sob a direcção dos seus respectivos professores.

FESTAS ESCOLARES

Na Cantina Escolar de S. Cristovão e S. Lourenço realizam-se nos dias 5, 12, 19 e 26 do corrente, 2, 9, 16, 23 e 30 de agosto e 6 e 13 de setembro as festas comemorativas do seu 23.º aniversario.

—O grupo dos Amigos da Infancia promove uma festa, amanhã, dedicada ás crianças.

NOTICIAS DO TOREL

O FURTO DE 550 LETRAS. — O agente Jacinto Baptista apurou que as 550 letras comerciais apreendidas ao cadastrado Luiz Brochado Saldanha, com 25 prisões, a Gabriel Cavalheiro e a José Crispim de Aguiar Pinheiro fôram furtadas do estabelecimento do sr. Joaquim Antonio Rijo, na rua da Prata.

EMPREGADO INFIEL. — Queixou-se á Policia, Manuel Pinto dos Santos, contra um seu ex-empregado que lhe desapareceu com a quantia de 3.700$00.

ROUBO DE CALÇADO. — O sr. João da Silva Monteiro queixou-se contra Carlos de Almeida alegando que, tendo-o encarregado de promover a venda de calçado na importancia de 19 mil escudos, este desapareceu sem lhe dar contas.

EXPLORANDO A CARIDADE — Foi preso Constantino Peres Gonçalves que andava a recolher donativos com o pretexto de que se destinavam a auxiliar uma pretensa orfã.

UMA QUADRILHA FEMININA. — O agente Verissimo prendeu Maria da Piedade, Helena de Jesus e Maria Alves que tinham por sua conta um grupo de menores, as quais induziam á pratica do roubo. Duas dessas menores foram presas em flagrante, num estabelecimento de fazendas.

JANTAR DE HOMENAGEM

Realiza-se no poximo dia 6, no Avenida Palace, um jantar de homenagem ao sr. Victor Guedes Junior, director da Associação Comercial de Lisboa, procurador á Camara Corporativa e presidente do Gremio do Comercio de Exportação de Frutas.

A iniciativa deste jantar pertence á Associação Comercial de Lisboa e tem o intuito de prestar ao homenageado o agradecimento do comercio exportador para o Brasil, pela forma como actuou na resolução do grave problema dos créditos comerciais portugueses retidos naquele país e que ascendiam a alguns milhares de libras, e que hoje já se encontram quasi reembolsados.

A inscrição encontra-se aberta na séde da Associação Comercial de Lisboa, rua Eugenio dos Santos, 89.

V CONGRESSO DOS BOMBEIROS

Na séde da Liga dos Bombeiros em Lisboa, e em Espinho trabalha-se activamente para a realização do V Congresso dos Bombeiros que se efectua de 9 a 13 do corrente.

Assistem a este congresso delegados das federações belga, francesa e inglesa.

O alojamento e alimentação estão assegurados para cêrca de 1.000 bombeiros e para os forasteiros que não deixarão de acorrer á parada que se realiza no dia 12 do corrente, e á qual assiste o sr. Presidente da Republica.

A CARIDADE

Na proxima quinta-feira, á noite, repetir-se-ão no salão de mesa do Aviz Hotel, em festa de caridade, os numeros de «music-hall» interpretados por um grupo de meninas e rapazes pertencentes á nossa primeira sociedade, numeros que na noite de terça-feira passada tanto exito obtiveram.

Os bilhetes para esta festa devem ser requisitados pelos telefones 2 7538, 4 8101, 4 8102 ou 4 8103.

ASSOCIAÇAO DE SOCORROS MUTUOS

de

Empregados no Comercio de Lisboa

Largo de S. Cristovão, n.º 1

Comemoração do 64.º aniversario

Convidam-se os srs. Associados e suas Ex.mas familias a assistirem á sessão solene comemorativa do 64.º aniversario da fundação desta colectividade que se realiza no Domingo, 5 do corrente, pelas 15 horas, com a honrosa presença de Sua Excelencia o Senhor Presidente da Republica.

Nesta sessão solene será homenageado o nosso socio mais antigo que ha setenta anos está empregado na mesma firma comercial.

As instalações desta Associação estarão patentes ao publico das 16 ás 19 horas.

A DIRECÇÃO

NOVIDADES LITERARIAS

A LIVRARIA EDITORA GUIMARÃES & C.ª—R. do Mundo, 68—Lisboa

... apresenta

MISS SECULO XX

Romance sensacional, da mais flagrante actualidade, do ilustre escritor

Sousa Costa

A vida americana em conflito com a vida portuguesa. Liberdades das raparigas, na America. Disciplina das raparigas, no Minho. Mentira e comedia Amor e drama. 1 grosso volume, capa ilustrada, 10$00

Notas da minha vida e do meu tempo

2.º volume de Memorias, de **Homem Cristo**

Depoimento sobre Historia Contemporanea, feito por um politico e corajoso jornalista de sólida erudição e rara independencia, 1 volume 10$00

A Intrigante (Mademoiselle de la Seiglière)

Adoravel romance de Julio de Sandeau, cuja leitura interessa principalmente a senhoras e meninas 1 volume de 224 paginas, capa ilustrada, 6$00

O Diabo na Côrte

Nova edição. O mais extraordinario romance de aventuras e misterio, de Ortega y Frias. 1 volume de 350 paginas, 10$00. A' venda em todas as livrarias.

ZAGAL
E' DAS CARPETTES MAIS ECONOMICAS E CONFORTAVEIS A MELHOR DE TODAS
Deposito Geral:
Sociedade de Tapeçarias L.ª
R. Augusta, 126-130

ESTRANGEIRO

SATURIO PAIVA
Da Escola Dentaria de Paris
Doenças da bôca e dos dentes
Prothese — Orthodoncia
R. Santa Justa, 60-2.º Telef. 2 4306

O Instituto Colonial de Bruxelas

elegeu varios membros portugueses entre os quais o sr. ministro das Colonias

BRUXELAS, 4—O Instituto Colonial Internacional na sua sessão eleitoral de 30 de junho elegeu membros portugueses do Instituto os srs. ministro das Colonias, dr. Vieira Machado, dr. Abselme Ferraz de Carvalho, professor da Faculdade de Ciencias de Coimbra, dr. Mendes Correia, professor da Faculdade de Ciencias do Porto e tenente coronel Leite de Magalhães, director geral da Direcção Militar do Ministerio das Colonias.—(Havas)

NO EXTREMO ORIENTE

As tropas governamentais já detiveram o seu avanço

HONG KONG, 4—Segundo informa o «Hong Kong Times» as tropas governamentais detiveram o seu avanço em Ki Yang Lei Yang. As que haviam passado além da linha demarcada receberam ordem de recuar 80 quilometros.

Noticias provenientes de Nanquim dizem que as negociações estão seguindo de forma satisfatoria, e que o governo central parece ter encontrado uma formula para a liquidação pacifica do conflito com os sudistas.—(H.)

Espionagem nos Estados Unidos

LOS ANGELES, 4—O ex-marinheiro americano Harry Thomas Thompson começou a ser julgado por crime de espionagem. Acusam-no, crime que o reu aliás confessa, de ter vendido os planos de alguns navios de guerra americanos a oficiais da marinha japonesa, os quais lhe pagaram 700 dolares.—(Havas)

Crise na Bulgaria

O presidente do ministerio pediu a demissão do gabinete

SOFIA, 4—O Presidente do Ministerio apresentou ao Rei, ás 10 e 30, o pedido de demissão do gabinete. O Rei encarregou-o de formar novo governo. —(Havas)

O divorcio do principe das Asturias

HAVANA, 4—De origem fidedigna, informa-se que, no processo de divorcio que vai intentar, a condessa de Covadonga declarará que uma senhora da sociedade cubana, actualmente residente em Nova York, lhe alienou a afeição do marido.—(Havas)

Todos vendem meias...

E' um facto! Todos vendem meias, mas nem todos apresentam os melhores tipos nem as melhores qualidades...

V. Ex.ª, que está pensando em se retirar para o campo, praia ou termas, tem de levar consigo uma quantidade de meias que lhe sirva para as várias «toilettes» que terá de fazer.

Os estabelecimentos Pompadour, 28, Chiado, 30, e 138, R. Augusta, 140, apresentam um sortido de meias, variado e completo, muito finas, resistentes e muito transparentes (genero americano) aos preços de 8$80, 9$80, 10$00, 11$50, 13$50, 15$00, 16$50, 18$00, 19$00, 22$50, etc.

No proprio interesse de V. Ex.ª não compre meias sem primeiro confrontar preços e qualidades das meias da acreditada marca «Pompadour».

Agua Vale de Cavalos

Dum gosto agradabilissimo muito leve para o estomago, qualidades que a distinguem das outras aguas de mesa.

Premiada com Medalha de Ouro.
Telef. 4 8627

Café Luso

Previne a sua distinta clientela que cantam hoje os estimados artistas Ilda Silva, Vitor Daniel e José Marques Amaral. Se V. Ex.cia gosta de ouvir bom fado e boa musica, vá ao acreditado Café Luso. Amanhã, grandiosa «matinée» com três acreditados artistas, entre eles a grande cantadeira Berta Cardoso e José Pereira.

Avenida da Liberdade, 29 a 31

A SITUAÇÃO EM ESPANHA

Indalecio Prieto considera mesquinho o programa da Frente Popular

BILBAU, 4.—A Imprensa local publica declarações de Indalecio Prieto, em que este chefe socialista nega que a revolução espanhola tenha mais caracter politico que social e considera mesquinho o programa da Frente Popular.—(United Press).

A lei de amnistia

MADRID, 4.—As Côrtes, na sua sessão de ontem á noite, aprovaram sucessivamente todos os artigos do projecto de lei, que amplifica a amnistia concedida pelo governo depois das eleições de 16 de fevereiro ultimo. Foram rejeitadas diversas emendas propostas pelas direitas.—(Havas).

Foi restabelecida a direcção geral de Marrocos e das colonias

MADRID, 4.—A «Gazeta de Madrid» publicou um decreto que restabelece a direcção geral de Marrocos e das colonias e nomeia diector geral Argemio Gaestko de Leon e secretario tecnico Antonio Nombela. Este ultimo tinha sido nomeado director geral das Colonias em 29 de agosto de 1934 e foi destituido em julho de 1934 a pedido de Moreno Calvo, então sub-secretario da presidencia do Conselho. Em 28 de novembro ultimo, Nombela entregou á mesa da Camara dos deputados uma denuncia contra Moreno Calvo, a quem acusava de complacencias para com a companhia de navegação Taya, que pretendia pagar a indemnização de 7.500.000 pesetas e a que se opoz aquele funcionario. O actual sub-secretario da presidencia do Conselho, Espla, declarou aos jornalistas que a nomeação de Nombela representava um acto de justiça e homenagem do governo á honradez dum funcionario zeloso dos interesses da nação.

E acrescentou:

—Embora o nome de Castro não tenha aparecido na «Gazeta de Madrid», posso informar que foi nomeado chefe da secção administativa e comercial da direcção geral de Marrocos e das Colonias. E' mais uma injustiça que se repara.

Castro foi secretario da Inspecção das Colonias e tinha sido destituido ao mesmo tempo que Nombela. Como se sabe, as Côrtes enviaram ao tribunal competente para os devidos efeitos a denuncia apresentada por Nombela contra Moreno Calvo.—(Havas).

As bases para a solução da greve da construção civil em Madrid

MADRID, 4.—Nas bases, compostas de 29 artigos, e 6 adicionais, comunicadas aos jornais pelo ministro do Trabalho, Lluhi, e que põem côbro á greve que durava ha mais dum mês na construção civil de Madrid, constam as seguintes disposições: os trabalhadores receberão os salarios ao sabado, durante as horas de expediente e se tiverem que demorar-se por causa do pagamento a demora será paga pelo patronato; o horario estabelecido é o seguinte: das 8 ás 12 e das 13 ás 16 horas todos os dias, com excepção do sabado em que os operarios apenas trabalharão das 8 ás 13. Nas oficinas onde o trabalho por turnos se efectua durante 24 horas, os operarios farão mais duas horas por semana, mas estas duas horas serão pagas separadamente.

Em certas industrias anexas á construção civil, em que a semana é de 33 horas, o horario é o seguinte:—dia intensivo de seis horas, com excepção do sabado, em que os operarios trabalharão três horas. As horas perdidas, qualquer que seja a causa, serão reguladas da maneira seguinte: á entrada do trabalho os operarios que forem mandados para casa receberão metade da feria do dia e se o trabalho fôr suspenso na parte da tarde os operarios receberão a feria completa. Quando os materiais faltarem por culpa do patrão e que por esse motivo os trabalhos estejam parados, os operarios receberão a feria completa. Os guardas das oficinas trabalharão 48 horas por semana. Em caso algum os patrões poderão ocupar como guardas os operarios que trabalhem durante o dia.

Os patrões não são obrigados a admitir operarios que residam dentro dos limites da circunscrição, mas se os admitirem terão que pagar-lhes indemnização para as despezas de transporte. Os operarios terão direito a 7 dias de ferias pagas por ano. Em caso algum os dias de doença serão tomados em conta para efeito de ferias. Só em casos de urgencia se autorizarão horas suplementares, que serão pagas com um acrescimo de 30 por cento.

Nas oficinas onde trabalhem mais de 30 operarios os patrões deverão instalar vestiarios e lavatorios com agua corrente. Nas oficinas serão oficialmente reconhecidos os delegados dos operarios. As ferramentas estarão a cargo do patrão.

Estas bases estarão em vigor durante dois anos. Nos artigos adicionais dispõe-se que, se os operarios não retomarem o trabalho dentro de 48 horas, as bases anunciadas ficam sem efeito.—(Havas).

As reivindicações dos ferroviarios

MADRID, 4.—Os ferroviarios da Confederação Nacional do Trabalho e da União Geral dos Trabalhadoes reuniram-se separadamente e resolveram apresentar uma nota com as suas reivindicações. No caso de se não chegar a acôrdo, a Confederação Nacional do Trabalho iniciará as diligencias necessarias para declarar a greve geral dos caminhos de ferro no dia 12 do corrente ou o mais tardar em 15. A União Geral dos Trabalhadores ainda não fixou a data para iniciar a sua acção.—(Havas).

Operarios atacados a tiro

MADRID, 4.—Uns desconhecidos alvejaram a tiros de revolver os operarios laiteiros na ocasião em que saiam duma reunião na Casa do Povo. Morreram dois operarios e quatro ficaram gravemente feridos. Parece que os criminosos pertencem a organizações da direita.—(Havas).

A SITUAÇÃO EM FRANÇA

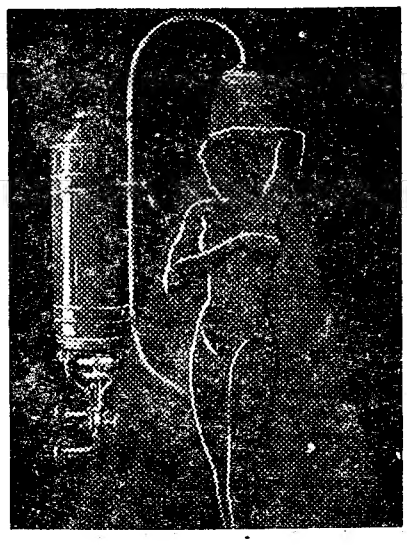
O movimento grevista está quasi liquidado

PARIS, 4—As greves que estão a reduzir-se de dia para dia, envolvem presentemente muito poucas empresas. No Havre o pessoal dos «electricos» retomou o trabalho. Em toda a região de Ruão as greves estão totalmente terminadas. Em Lyon as fabricas de seda serão evacuadas hoje, e os operarios devem retomar o trabalho na proxima segunda-feira.

O ministro das Finanças comunicou que foi já assinada a convenção colectiva nos Bancos. O ministro do Trabalho mandou expedir uma circular para que se constituam com urgencia em todos os departamentos comissões paritarias de conciliação que de futuro resolvam os conflitos que surjam entre operarios e patrões.—(Havas)

F. A. G.

O melhor esquentador
Um banho de chuva por $10
A' venda nas
Companhias Reunidas de Gaz e Electricidade



VENDAS a prestações
Telefone 2 0329
Extinto Convento dos Marianos
Rua das Janelas Verdes

Molduras e Gravuras do melhor gôsto
MAURICIO
Rua Augusta, 240-1.º
Telefone 28229

GLASURIT
Esmaltes e vernizes de 1.ª qualidade
Para todas as aplicações

Alto-Estoril
Continental Pensão
ABRIU
Todo o confôrto — Optimo tratamento
Proximidade das praias de S. João e do Estoril
TELEFONE 50

Os modernos processos de instrução da Escola MOTOR PALACIO permitir-lhe-ão "tirar a carta„ num periodo minimo de tempo e com o maximo de economia.
Organização modelar
R. Actor Tasso, 38, (á Rotunda)
Telef. 4 2421

RELOGIOS BARATOS
Afiançados encontram o mais completo sortido das melhores marcas na Ourivesaria
Peixoto & Jardim, L.da
R. da Palma, 14

HOTEL MIRAMAR
MONTE ESTORIL
Hotel Costa.—CINTRA

ULTIMAS NOTICIAS

Dr. Cabral Sacadura
Antigo interno de Cirurgia dos Hospitais Civis, chefe de clinica obstetrica da maternidade dr. Alfredo da Costa — Doenças das Senhoras e Partos — Operações Consultorio Av. da Liberdade, 245-1.º Tel. 4 8969 — Consultas as 18 horas — R.ª Av Elias Garcia, 40-1.º.—Tel. 4 6640

NUVENS NEGRAS NO HORIZONTE EUROPEU

A Jugoeslavia quere assegurar-se do apoio da França

se as suas tropas tiverem de entrar na Austria para impedir a restauração dos Habsburgos

LONDRES, 4.—Segundo o «News Chronicle», a Jugo-Eslavia pediu á França esclarecimentos claros, quanto ao apoio que este país pode prestar-lhe no caso de uma tentativa de restauração dos Habsburgos. O mesmo jornal acrescenta que a Jugo-Eslavia gostaria que a França lhe garantisse que atacará a Italia, no caso desta potencia se opôr á entrada, na Austria, das forças jugo-eslavas encarregadas de impedir a restauração. —(Havas).

As fabricas de material de guerra trabalham activamente na Austria

VIENA, 4.—Com o pretexto da luta pela conquista do Poder estabelecida entre o chanceler Schuschnigg e o seu rival, o principe de Starhemberg, as fabricas de munições austriacas trabalham, noite e dia, com grande actividade.

Das fabricas de armas saem «tanks» pesados e ligeiros, canhões de grande e pequeno calibre, aeroplanos e metralhadoras.

Que factos motivou esta preparação belica? Ninguem o sabe dizer ou, pelo menos, ninguem se atreve a dizê-lo. Porém, os austriacos sabem perfeitamente que o seu país não poderia resistir, se não encontrasse o apoio de outra potencia, a uma invasão nazi, mais do que dois ou três dias. Portanto, tudo parece indicar que os armamentos recentemente adquiridos pelo governo austriaco se destinam a um possivel conflito interior.

Os socialistas, os nazis austriacos, os fascistas, os comunistas e o monarquicos, todos estes partidos politicos esperam poder aproveitar-se da discordia que reina entre os chefes politicos austriacos.

Os monarquicos são talvez, de todos estes grupos politicos, os unicos agitadores que não farão depender, chegando o momento, o triunfo dos seus ideais e da força das armas. Querem que o arquiduque Otto volte a ocupar o trono por meios normais e sem derramamento de sangue. Mas os elementos da esquerda, comunistas e socialistas, por um lado, e os fascistas e nazis, por outro, todos parecem preparar-se para uma luta de morte.

Todos estes partidos possuem depositos secretos de armas. Os socialistas foram efectivamente desarmados depois do fracassado movimento de fevereiro de 1934, mas actualmente, segundo eles mesmo afirmam, estão melhor equipados para a luta do que então.

O verdadeiro valor do exercito austriaco

Os nazis nada dizem sobre a sua força armada. Que não estão desarmados e que se preparam activamente para a luta, verificou-se recentemente por ocasião da tentativa de assalto ao castelo do principe de Starhemberg, proximo de Linz, realizado com o proposito de se apoderarem das armas e munições da Heimwehr.

Não é possivel saber de quantas armas dispõe actualmente a Heimwehr. Oficialmente os membros desta organização foram obrigados a entregar ao governo todas as armas de que dispõem, mas, circulam boatos de que eles as estão escondendo em vez de as entregar.

O aumento das forças do Exercito austriaco decretado, apesar de constituir uma violação do tratado de Saint Germain, serve para explicar a actividade das fabricas de armamentos. No dia 1 de outubro proximo entra em vigor o serviço militar obrigatorio. Quinze mil rapazes, nascidos em 1915, serão chamados para aprenderem a instrução militar e tambem para serem alistados no Exercito austriaco ou para servirem nos batalhões de trabalho que a Austria está organizando, á semelhança dos existentes na Alemanha.

Afirma-se que o Exercito austriaco disporá, dentro em breve, de verdadeiras forças moveis: 12 carros blindados providos de canhões de calibre médio. E' crença geral que estes carros blindados foram projectados de colaboração com os chefes militares italianos.

A figura de maior relêvo da industria de munições austriaca, Fritz Mandl, é intimo amigo do principe Starhemberg. Ambos são ambiciosos e valentes e decididos, um como magnate industrial e outro como militar. A fabrica de polvora de Mandl «Hirtemberg Pulver Fabrik», situada a umas doze milhas de Viena, facilita a entrega da maior parte das armas á Heimwehr.

Estes factos tornam bastante significativa a campanha de varios jornais governamentais a favor da nacionalização da industria de munições.

A interpretação que os observadores politicos dão a esta campanha é que o governo começou a temer a actividade e prosperidade que se observa na industria de armamentos. — (United Press).

Deve ser aprovada hoje uma moção pondo termo ás sanções

GENEBRA, 4.—A mesa da assembléa da S. D. N. reuniu-se esta manhã cêdo, sob a presidencia de Van Zeeland, tendo examinado o texto do relatorio e da moção unica que será apresentada na sessão da assembléa de hoje. A mesa aprovou, por unanimidade, o texto daqueles documentos e decidiu recomendar á Assembléa a data de 21 de setembro de 1936 para abertura dos trabalhos da 17.ª sessão ordinaria.

Van Zeeland abriu a sessão da Assembléa ás 12 e 10, declarando que, em virtude dalgumas delegações terem manifestado o desejo de estudar mais pormenorizadamente o texto da moção, ia convocar uma nova reunião para as 18 horas.

A reunião da Comissão de Coordenação, encarregada de fixar a data em que terminam as medidas colectivas contra a Italia, que devia ser ás 15 e 30 ficou, por aquele motivo transferida para mais tarde. O mesmo, possivelmente, acontecerá com a reunião do Conselho que tem de se ocupar da questão de Dantzig.

A moção a que fazemos referencia é do teor seguinte:

1, considerando que a Assembléa foi convocada, novamente, a pedido do governo argentino, em prolongamento dos trabalhos de 11 de outubro de 1935 que examinaram a situação proveniente do conflito italo-etiope; 2, tomando nota das comunicações e declarações que, perante ela, foram feitas sobre o assunto; 3, verificando que circunstancias diversas impediram a aplicação integral do Pacto da S. D. N.; 4, permanecendo fiel aos principios do Pacto, corroborados por outros actos diplomaticos, nomeadamente a declaração das nações americanas em 3 de agosto de 1932 recusando reconhecer a força como meio de liquidação de conflitos territoriais; 5, desejando reforçar a autoridade da S. D. N. pela adaptação dos seus principios ás lições da experiencia; 6, estando persuadida da necessidade de aumentar a eficacia positiva das garantias de segurança oferecidas aos seus membros:

Convida os governos dos países membros da S. D. N. a remeterem ao Secretariado Geral, antes de 1 de setembro proximo, sendo possivel, todas as propostas que julguem dever apresentar com o objectivo de aperfeiçoar, dentro do espirito e dos limites indicados nos pontos precedentes, a aplicação dos principios do Pacto.

Encarrega o Secretario Geral de submeter a um primeiro estudo as referidas propostas e a coordená-las, apresentando, em relatorio, á proxima sessão da Assembléa, o estado da questão.

A Assembléa, tomando nota das comunicações e declarações que lhe foram apresentadas com respeito ao conflito italo-etiope, manifesta o voto de que a Comissão de Coordenações apresente aos governos interessados as necessarias propostas para pôrem termo ás medidas tomadas em execução do artigo 16. do Pacto.—(Havas).

A conferencia dos locarnianos realiza-se em Bruxelas

GENEBRA, 4.—Os circulos oficiais franceses confirmam que, por decisão dos ministros ingleses, franceses e belgas, a conferencia dos quatro estados signatarios do pacto de Locarno realizar-se-á, na Belgica, em 20 do corrente.

Van Zeeland foi encarregado de fazer os convites, depois de consultar a Italia. As outras potencias estão desde ontem de acôrdo sobre este ponto.

Não é provavel que a Alemanha seja convidada, enquanto o governo de Berlim não responder ao questionario inglês. No caso, porém, do Reich dar a esperada resposta antes do dia 20 será então estudada a possibilidade de convidar o Reich.—(Havas)

LONDRES, 4.—Nos circulos diplomaticos britanicos afirma-se que as potencias signatarias de Locarno, na sua proxima reunião, estudarão não somente o sistema que deve substituir o tratado denunciado pelo Reich, mas tambem as modalidades para garantir o equilibrio europeu.

Diz-se que a reunião começará com a presença da Inglaterra, França, Belgica e Italia, mas que será necessario, em dada altura, convocar a Alemanha.

Se a Alemanha tiver respondido ao questionario inglês antes da data da conferencia será o texto da resposta devidamente examinado nessa altura. Afirma-se que ha certos pontos do questionario para os quais é essencial a resposta da Alemanha, pois da sua atitude depende, em absoluto, o resultado dos trabalhos da Conferencia.

Ha mesmo todas as probabilidades de que a Alemanha seja convocada para colaborar nos trabalhos, mesmo no caso de não ter respondido ao questionario.—(Havas).

O Chile abandonará a S. D. N. se este organismo não fôr reformado

SANTIAGO (Chile), 4.—O ministro dos Negocios Estrangeiros declarou que o delegado chileno á S. D. N. recebeu instruções para se abster de votar na questão da Etiopia, visto este assunto não interessar directamente ao Chile.

O ministro voltou a afirmar que o Chile abandonará a S. D. N. se este organismo não fôr reformado de maneira eficaz.—(Havas).

Genebra ocupa-se da questão de Dantzig, precisamente quando toda a gente supunha que não havia já uma questão de Dantzig. Um dos traços caracteristicos da politica externa nacional socialista foi o abandono das reivindicações relativas á fronteira oriental alemã.

A tese revisionista perdeu assim, grande parte da sua virulencia e o nazismo, auxiliado por uma disciplina interna sem precedentes e por uma camoflagem exterior que bateu todos os «récords» publicitarios, poude subsceter o protocolo germano-polaco de janeiro de 1934. A apregoada perspicacia dos dirigentes germanicos substituiu o acôrdo necessario do sentimento popular.

De tal maneira que, quando o enviado especial do Fuhrer, Rodolfo Hess, visitou ha pouco a Prussia Oriental, poude constatar que os seus ouvintes acolhiam com um silencio glacial as referencias feitas á colaboração dos antigos combatentes Hitler e Pilsudsky. Os dirigentes de Berlim, licongeando as aspirações polacas e as ambições do ministro Beck, que deseja transformar a sua patria numa potencia de primeira ordem, esqueceram intencionalmente o sentimento alemão

A desenvoltura com que os chefes nacionais-socialistas costumam desautorizar os seus aguerridos colaboradores no plano da politica exterior, pode ainda desempenhar neste incidente um papel preponderante, vendo nós repetir-se, com os autores dos ultimos acontecimentos de Dantzig, a cena brutal que, aparentemente, atingiu os nazistas austriacos e os assassinos de Dollfuss.

Isso não alterará a essencia do problema que implica a revisão e a analise demorada de toda a politica estrangeira do chanceler.

A Alemanha só pode manter um entendimento eficaz com a Polonia, abandonando ostensivamente os sentimentos mais profundos do povo alemão, e abdicando do elemento tradicional que norteia e anima toda a luta que ele vem travando contra o espirito dos Tratados de paz.

Se o corredor polaco e a cidade Livre de Dantzig constituem artificios diplomaticos impostos pela vontade dos negociadores de 1919 (os quais, de resto, ninguem descobriu como poderiam ser substituidos sem se recorrer a outros artificios), o tratado de amizade celebrado entre os dois paises em 1934, apresenta-se como um contrasenso evidente consagrado pela camarilha germanofila de Varsovia e pela credulidade das massas germanicas.

A diplomacia de Berlim não se encontra em condições de acrescentar mais uma dificuldade ás dificuldades reais que, de toda a parte a solicitam e cercam. Os metodos triunfantes no Sarre e na Renania não podem aplicar-se, indefinidamente, com o mesmo exito. E a solução encontrar-se-á, decerto, mais uma vez em conversações directas, que completem e expliquem a doutrina dos acôrdos bilaterais tão cara ao coronel Beck e aos seus interlocutores da Wilhelmstrasse, ou na desautorização, pura e simples, dos partidarios ardentes e credulos dum germanismo que, por ora, não quere ouvir falar na situação tragica da Prussia Oriental.

De qualquer maneira, não será o prestigio germanico que se verá acrescentado; mas a aparencia imponente do edificio diplomatico nacional socialista terá encontrado mais um pretexto para as suas habituais amplificações.

MAXIM'S
HOJE, sabado: GRANDE FESTA DE NOITE
organizada em honra dos passageiros americanos do vapor "PARIS" e especialmente contratada com a casa RAYMOND WHITCOMB, de New-York
2.ª apresentação do Trio Charles e do grupo 6 Maxim's Girls
nos seus lindos bailados regionais que tanto entusiasmo despertaram na sua estreia
A Marcha Infantil da Madragôa no «VIRA» e na «DESGARRADA»
ORQUESTRA LUZITANA
O CLUB ABRE A'S 21 HORAS (NOVE DA NOITE)

HOTEL DA GRANJA
Continuam chegando a este modelar estabelecimento da aristocratica Praia da Granja as mais distintas familias da sociedade portuguêsa e hespanhola.
Quem pretender passar o verão na mais linda praia do norte de Portugal, não deve demorar os seus pedidos a FERNANDO LAGO & C.ª

Diario de Lisbôa

Suplemento literario

DIRECTOR: JOAQUIM MANSO—PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA

Redacção, Composição e Impressão: Rua Luz Soriano, 44, LISBOA — Telefone 20271

A GERAÇÃO DO DESCOBRIMENTO

Os Romances Liricos

por JOAO DE CASTRO OSORIO

Só uma literatura em plena e profunda actividade espiritual é capaz de realizar a criação de mitos poeticos. E uma das formas mais belas dessa criação, se bem que não a mais profunda e complexa, é a criação dos *romances liricos*.

Designo por esta forma aquela criação poetica que, exprimindo embora a alma do seu criador, realiza uma figuração já quasi dramatica, mas ainda descritiva, romanciada, em que os sentimentos e o lirismo se definem por figuras humanas.

E' esta propriamente a condição espiritual das criações poeticas, liricas, do romanceiro. Quando se aprofundam os romances poeticos do nosso Romanceiro Tradicional, como «A Bela Infanta» ou «Conde Nino», vemos este processo espiritual bem claro. O Sentimento não é expresso directamente — como na verdadeira poesia lirica — mas figurado num conflito simples, atravez das pessoas vivas que representam esse drama e são mais do que simbolos porque são a transposição directa dos sentimentos personificados.

Mas, por outro lado, tanto o conjunto do *romance* como cada um dos personagens que nele figuram, geralmente dois sómente, representam um *sentimento*, não a vida total. Por isso se poderá chamar a esta forma dos romances liricos, pre-dramatica. E esta terá sdo uma das formas, se não a mais natural, a mais fecunda e constante, do caminho para a criação dramatica.

Personalizados os sentimentos, antes criados no lirismo, um natural pendor terá levada á sua dramatização completa em que, por virtude dela mesma, o sentimento ou o personagem esquematico é posto em contacto com toda a vida e ganha a sua complexidade.

Poderia concluir que a criação dos *romances liricos* marca na lenta evolução de uma literatura no seu inicio a transição necessaria da criação lirica para a criação dramatica.

E a exemplificação não seria dificil bastando lembrar a evolução do tema do Amadiz começando dentro da propria poesia, certamente, em expressão pre-dramatica do lirismo da fidelidade amorosa, seguindo-se em prosa, no romance lirico e já tambem de aventuras com a Amadiz de Lobeira, e terminando na expressão já totalmente dramatica com o *Amadiz* de Gil Vicente. Motivo será este para outros estudos e deduções.

Outra conclusão poderá interessar mais neste momento a de que nos grandes periodos literarios de profunda e nova criação é constante o aparecimento do *romance lirico* como expressão e revelação da existencia nesses momentos das duas aspirações mais altas e profundas de criação literaria—o lirismo e o drama.

Facto que se nota com o aparecimento do Amadiz de Lobeira—e que mais do que as razões eruditas justifica esta atribuição da sua primeira autoria—após a grande criação lirica, directa e profunda da poesia galaico-portuguesa. Facto mais claro ainda com a «Menina e Moça», de Bernardim, romance lirico que acompanha as duas altissimas criações, lirica e dramatica, do seculo XV. O mesmo se poderá constatar na grande criação do seculo XVI com a *Diana* de Montemor e mesmo na nova criação do seculo XIX com a «Menina dos Rouxinois» de Garrett.

Não importa, porém, afirmar a evolução de um *genero*, e de uma forma literaria,facto de somenos importancia. O que importa é mostrar uma constante espiritual, revelada sempre nos periodos literarios de mais forte, de mais profunda e original criação.

Não admira, pois, que a literatura contemporanea portuguesa veja, a par das duas criações lirica e dramatica da mais alta e profunda aspiração, o aparecimento do *romance lirico* que revela essa dupla aspiração e tendencia criadora do lirismo e do drama.

E' este o alto significado da realização, dentro da literatura moderna portuguesa, do livro «A Monja e o Rouxinol», de Manuel de Figueiredo. Numa geração que manifesta ao mesmo tempo o mais alto poder na criação lirica e dramatica, ele vem confirmar a existencia dessas duas aspirações e tendencias criadoras. Daqui o seu valor unico e muito grande dentro da obra presente ou futura da geração de 1930—a Geração do Descobrimento—em que Manuel de Figueiredo se revelou, desde inicio, um dos mais seguros valores.

Para quem conhece de que forças profundas, superiores á vontade aparente dos homens, é feito o jogo das circunstancias e a tessitura dos acontecimentos, não será de extranhar que, após um longo periodo de três lustres, em que ha uma criação profunda mas quasi nunca a sua revelação publica, a geração moderna venha quasi no mesmo momento manifestar-se na afirmação plena das suas mais altas criações. Porque na verdade as obras publicadas entre o periodo de revelação do *Descobrimento*, mas que triunfa agora em obras plenamente realizadas, tendiam apenas para esta afirmção total.

A complexidade de aspirações desta geração não lhe permitiu—e bom foi que não o tivesse permitido—uma rapida e combativa afirmação com aparencia de *escola*. Mais tardio o seu triunfo será tambem, mais do que todos os das gerações anteriores firme e duradouro.

E' cedo ainda para sintetizar a imensa aspiração de criação poetica e dramatica, da criação literaria e critica, da realização do espirito e da cultura que ela veio realizar. Mas é o momento de começar a assinalar algumas das suas criações, já pelo seu valor proprio, já pelo significado que têm dentro do movimento geral da literatura portuguesa.

Ainda ha bem pouco ela se assinalava pela criação, dentro da literatura portuguesa, da biografia com genero literario ou, para melhor dizer, poetico, isto é criador de beleza e de drama humano e real. Não a biografia romanceada—genero falso de literatura de mera aparencia, mas outra coisa, mais bela e mais profunda o romance—biografia, o romance em que se toma como tema uma vida real, aceitando toda a verdade da sua realidade sem que deixe de ser criação literaria e poetica, subjectiva na sua criação.

Por pudor de falsas interpretações do publico não disse, desde logo, todo o bem que pensava de «o Romance de Garrett», de José Osorio de Oliveira. Não aceito, porém, os limites que impõe uma proximidade de sangue a ponto de deixar de afirmar o significado desta obra dentro da criação da nova geração.

Com «A Monja e o Rouxinol» de Manuel de Figueiredo nova e grande revelação se manifesta.

(*Vêr continuação na 3.ª pagina*)

MARIONNETTES CHINEZAS

"TEST" SENTIMENTAL

Ana d'Este, tão bela como Maria Stuart, e tão loira como uma deusa pagã, foi, por isso, muito amada, experiencia cara, e que tanto custa, na vida. Dois amores teve, se apenas esses dois, legitimos. Um, o primeiro marido, Francisco de Lorena, duque de Guise, e outro, o segundo marido, Jacques de Saboia-Nemours, feliz especie de Don Juan, a crêr em Brantôme, o que teria sido gloria de mulher em fixar... Ao morrer, no seu testamento, deixou ela, aos dois maridos que a precederam no tumulo: ao primeiro, seu coração, ao segundo, seu corpo...

Fiz um inquerito junto de mulheres, casadas e viuvas recasadas, para saber, qual desses dois homens mais amado, mais fiel, mais completamente amado... As casadas uma vez acham, todas, que o primeiro; as recasadas, que o ultimo. Cento por cento. E têm razão, ambos os grupos.

As casadas uma vez raciocinam: onde foi o coração, foi o amor: o corpo é uma contingencia... (Elas não sabem o que é um segundo casamento e decidem com uma experiencia, a que tiveram. Tolinhas! A vida aí está, para algumas. Saberão, nas segundas nupcias...).

Raciocinam as recasadas, diferentemente: se recasei, o segundo é que é o marido. (O primeiro só é lembrado nas brigas, em que vem a comparação, ultrajante, com o defunto...). Como tornar ao primeiro, sem se condenar de o ter traido, tornando a casar? «Como não cometer o adulterio, se estou, e agora, e para sempre, casada com outro?» (Um dos problemas mais arduos do outro mundo é saber, lá, a quem pertencem esses conjuges recasados...). Portanto, sem duvida, elas são, por justificação propria, em favor do segundo...

Isto é, porém, toda a gente, o vulgo. Ana d'Este não era vulgar. Uma, entre milhares... Mulher, de tal jeito, que merecia promoção a homem, ao menos no juizo. Com ela pensam todos os homens. O primeiro amor é o primeiro—tudo que é primeiro tem grande força definitiva—; é o ideal, ou a espectativa, realizado, corporificado; é o iniciador, o descobridor; e, se morreu cêdo, santificado amor... Portanto, o coração.

O outro foi trazido pela privação—uma viuva é como as outras, uma mulher que vive, e é tentavel, e é tentada... Deu-lhe o corpo, não precisava dar-lhe o coração, ao segundo. «Mas, se amei a este segundo, que fique com ele o corpo—continue—, pela eternidade... será sempre agradavel tal companhia. (Mesmo porque o primeiro foi «knock-out»...).

Ana d'Este foi sábia. E justa. Todos os homens a compreendem. Nenhuma mulher, porém: ou não sabiam para compreender; ou sabem, de mais, para se não condenarem...

Depois, quem sabe? O coração é a amizade; o corpo é o amor; um, uma dadiva; o outro, um desejo; um troca-se; o outro toma-se e dá-se...

Outra questão: nós, homens, qual dos dois quizeramos ser? «Distingo». Um sujeito muito novo, ou muito velho, ou muito farto, ficaria satisfeito com o coração... Outro, na boa idade, se o objecto é amavel, ficaria, sem duvida, com o corpo. Mesmo sem coração. Se eu gosto de figos, dizia o sabio grego, que me importa gostem os figos de mim? A razão tem razões que o coração não conhece. E bem bôas. Só as bôas...

AFRANIO PEIXOTO

ESTE SUPLEMENTO NÃO PODE SER VENDIDO EM SEPARADO

Notas em circulação

Afranio Peixoto continua a ser o grande, o entusiasta amigo de Portugal que ha tanto tempo conhecemos, e a cuja acção constante em prol da nossa cultura e do nosso prestigio todos os portugueses estão ou devem estar gratos.

Agora, na «Revista da Academia Brasileira»—publicação tão importante como vivamente reveladora da mentalidade brasileira contemporanea—insere o eminente romancista um trecho delicioso—«*Vistas de Portugal*»—, em que reune as suas impressões sobre Coimbra, Porto e S. Miguel de Seide. São três pequenos quadros de singular encanto, mais—como diremos?—mais psicologicos do que paisagisticos, mais evocadores da fisionomia intelectual, artistica e leteraria da cidade universitaria, da patria de Garrett, e do refugio melancolico de Camilo Castelo Branco, de que, propriamente, dos seus cenarios exteriores.

«*Coimbra de Inês, de Santa Isabel, das tricanas, das lavadeiras, das Sés, das Congregações, da Universidade, da paisagem, das aguas do Mondego, tôda Coimbra mulher, eu te amo*»—exclama Afranio Peixoto com ternura de apaixonado. E continua: «*Foste meu primeiro amor, quando mal abria os olhos á inteligencia:—serás o meu ultimo amor, á cultura, á arte, á historia, á lenda, á maravilha da minha terra e minha gente; Santa Coimbra!*».

O Porto merece-lhe iguais transportes equilibrado, mas veemente lirismo. E eis como termina o admiravel elogio que lhe consagra:—«*Guardei o ultimo olhar para o «Desterrado», de Soares dos Reis. Como que lhe descobri nos olhos ainda uma lagrima. E' o simbolo da nossa tristeza errante e nomada pelo mundo. Portugal se exilou e fez a civilização de outras terras. Pobre peregrino que deixa este paraizo, Portugal, para tentar e fazer a grandesa e a felicidade dos outros... Compreendi a tristeza, a saudade portuguesa, de nossa poesia, nossas cantigas, nosso fado... é o exilio português, criador de mundos*».

Que maravilhosa sintese, a que vem contida nestas palavras «*O exilio português, criador de mundos*», perfeita de expressão, de conceito e de essencia filosofica! Todo o caracter português ali fica explicado e interpretado, em meia duzia de palavras harmoniosas e discretas.

No ultimo capitulo destas «*Vistas de Portugal*» ocupa-se Afranio Peixoto de S. Miguel de Seide e, portanto, de Camilo Castelo Branco, de quem, lucidissimamente, escreve:—«*esse homem sem ética é um moralista em literatura, em costumes literarios. E' gloria, sempre viva, enquanto não mudarmos, essa de Camilo*».

Estudo subtil, e melancolico, esse breve ensaio que se intitula «*Tristeza de S. Miguel de Seide*», e que mais uma vez nos mostra bem quanto Afranio Peixoto penetra intimamente os mais ocultos e dificeis arcanos da nossa vida literaria, presente e passada. Em resumo, as «*Vistas de Portugal*» honram e dignificam, pelo estilo, pela graça, pela erudição, pela certeza do colorido e do desenho, o escritor glorioso que é seu autor. E honram-nos a nós, portugueses, pela atenção que as nossas cousas sabem despertar em tão alto e nobre espirito como o de Afranio Peixoto—mestre que, sempre escutado e venerado, renova a cada passo a inspiração e o brilho das suas lições incomparaveis...

Agora com o verão os lisboetas não fazem outra coisa senão queixarem-se do calor. Vamos lá com Deus que o termometro não tem subido muito.. Por vezes até o sol desaparece oculto por nuvens que, de manhãzinha, ainda quando meia população dorme, despejam os seus odres de agua. Contra o que se diga temos tido uma temperatura relativamente agradavel.

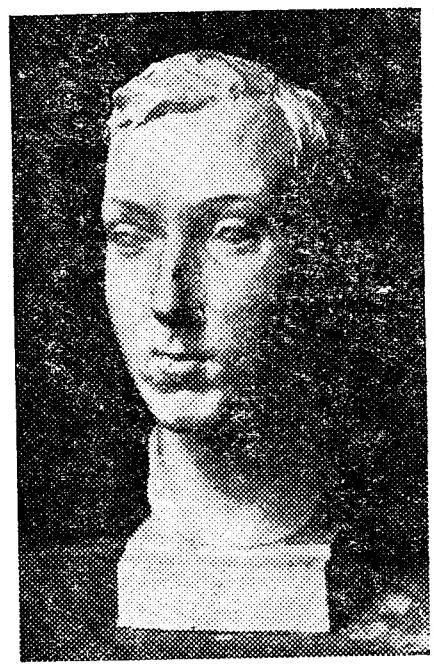
Agora comparem a temperatura dos astros, medida por um termometro estelar.

Perseu: 2.870°.
O sol: 5.320°.
Cisne: 5.620°.
Estrela Polar: 8.200°.
Touro: 40.000°.

Como habitabilidade, pelo visto, a terra ainda é do melhorzinho que ha pelo infinito.

"Baionetas da Morte"

de ANTONIO BOTTO



ANTONIO BOTTO
busto do escultor Diogo de Macedo

De novo Antonio Botto canta. Ha desta vez na sua lira magoada, duma sensibilidade roxa, por vezes doentia, um acôrde mais alto, no qual se repercute a tragedia heroica da guerra. São canções de soldados, cartas de namorados á patria, que no inferno das trincheiras, deram vida á morte, em desesperos de loucura e sinfonias de metralha.

Mas sôbre este drama transhumano, o amor fala e a saudade tambem, vendo ao longe, branquinho de paz, na sua calma da aldeia florida, um Portugal de fé e de candura, mistico e Cristão. Baionetas da morte, *titulo que é um grito de luta, cortante e imperioso, como uma rajada de espingardas não glorifica a guerra.*

Antonio Botto, e nem outra podia ser a sua atitude, condena-a. Toca, porém, de beleza todas as suas dôres, todas as suas miserias. Derrama sôbre as feridas, tanto as da alma, como as do corpo, o suave balsamo do lirismo. Humaniza-a, mesmo quando a morte real, espectral surge no turbilhão duma granada.

E' um belo livro este! Nunca o poeta foi tão grande e total de emoção. Algumas pequenas canções que ele denomina de cabaret, *dum ritmo vivo, feitas muito á sua maneira, completam a obra. São mesmo necessarias como contraste.*

Sempre depois da guerra, os soldados cantaram a alegria de viver. Foi o que fez Antonio Botto.

UMA CARTA

As saudades que me pedes,
Não as recuso; aí vão...
Não poderia negar-te
Uma coisa que me déste
E que eu a cada momento
Sinto no meu coração.

No meu, é muito afirmar;—
Mas tu perdôas e entendes
A minha sinceridade.
—Meu amor, a confiança
E' que produz a lealdade.

Isto da guerra é um crime—
Tamanho, tão infernal,
Que até parece que somos
Gumes de um grande punhal.
Contar-te o que aqui padeço,
Não sei, não devo, nem posso:
—Se tu me ouvisses? Mas não...
Distrai-te com qualquer coisa
A' margem do que fôr nosso.

Tudo esquece e tudo alembra,
Tudo foge e tudo vem
Ao pensamento da gente
Nêste vendaval vermelho;
Se tu me visses!... Distrai-te
Com outros...—Sinto-me velho.

Sim, não te iludas; não contes
Que eu possa voltar ao mesmo
Rapaz beijoqueiro e ardente
Que amarrctava os teus peitos
Nas minhas mãos a brincar...

Como não sei onde a morte me espera,
Espero-a eu em todo o lugar.

Diz-me se os teus olhos negros
Ainda são os teus olhos
Que tantas vezes beijei;
Mas não me peças noticias
Do que eu aqui vou sofrendo...
—E' impossivel, não sei.
Nem me resta o fragil bem
De poder chorar um pouco
Quando acórdo a consciencia
E as saudades me entristecem!

—Quem sabe se nos grandes infortunios
Até as lagrimas desaparecem.

NUM HOSPITAL

Aterra-me ouvir dizer
Que hei-de ficar mutilado!

Prefiro acabar, morrer.

O' cruz vermelha bendita
Que não me podes salvar!

E não abrem a janela!
Dêem-me luz pra me vêr,
—Se é que eu me posso enxergar!...

Tanta aflição! Tantos ais!

Ceguei!—quem foi o assassino?
Dêem-me luz! A claridade
Educa os olhos dos mortais!
E a morte ri!... Camaradas,
Onde estão eles, aqueles
Que me arrastaram a isto?
Chamam-me doido?—Concordo...
Mas o meu sangue flutua
Na escarlate cruz de Cristo.

Atravessem-me á baioneta!
Acabem com este corpo
Coberto de ligaduras...
E digam-me se amanhece...
—Este consaço..., esta febre...,
Sinto vertigens, tonturas...

Oiço chorar; oiço passos...

E se eu soubesse rezar!

Como a vida é imperfeita!

Se Deus nos visse! Farrapos
Humanos e despreziveis
Que a propria morte rejeita!

Não podermos nós gritar
O justissimo protesto
Contra toda a humanidade!

Isto é barbaro, cristãos!

Quem assim quebra destinos,
Nunca pode merecer
O direito á felicidade!

ANTONIO BOTTO

Marthe Oluié, num dos ultimos numeros de «Le Journal», em artigo de fundo dedicado aos «sports» nauticos, faz uma amavel referencia a Portugal, que se pode considerar uma autentica revelação. Traduzimos:

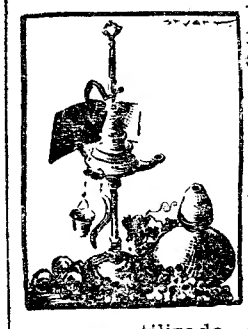
«Lisboa tomou uma inteligente iniciativa. Organizou um verdadeiro ensino pratico da navegação de recreio. O seu clube nautico possui um iate-escola, de 18 toneladas, o veleiro «Marilina», na qual sucessivamente se exercitam os aprendizes de marinheiros, e que se vê singrando diante das cabines floridas do Tejo, junto á velha cidade aristocratica.

Estas informações não fazem mal a ninguem. Pena é que não as convertamos em realidade. O velho Tejo, que podia á maravilha servir para desportos nauticos, parece não interessar a nossa mocidade para os grandes jogos de energia e de alegria. Quando muito alimenta-lhes, romanticamente, a facundia poetica com rimas cristalinas.

Duas recepções na Academia Francesa. A de Louis Gillet, que fez o elogio do grande pintor Albert Benard e a de Georges Duhamel, o criador do «Slavin» que traçou a biografia de René Bazin, romancista, e do historiador Lenotre que faleceu sem ter pronunciado o seu discurso academico.

Louis Gillet, que é um apurado critico de arte, referiu-se á pintura impressionista, destacando o papel que nela teve Bernard. Numa das passagens do seu discurso referiu-se ás «poteries» dos nossos velhos conventos, onde se guardavam os simples e drogas da farmacia.

O discurso de Duhamel foi mais profundo do que brilhante. Com manifesta dificuldade referiu-se aos seus antecessores no «fauteuil» academico, confessando que não tinha conhecido nenhum deles. De resto a generosa sensibilidade de Duhamel, um dos grandes focos da consciencia universal, está bem longe dos quietos e burgueses romances de Bazin e do pitoresco historico de Lenotre.



Um sabio japonês inventou um aparelho electrico, assás engenhoso, que, por meio de pequenas vibrações, obriga os bichos da seda a desenvolver a sua teia, não em casulo como até aqui, mas a direito. Isto significa que toda a seda pode ser utilizada, o que vem aumentar enormemente a sericicultura japonesa, num dos produtos que constituem a maior riqueza economica do país. Por este andar, diz um jornalista suiço, é muito possivel que se consiga, num futuro mais ou menos proximo, electrificar as colmeias das abelhas, aumentando a produção do mel, e até mesmo obrigar as vacas a terem mais leite. Como os japoneses assolam o mundo com o seu famoso «dumping», é muito natural que a seda animal, pelo tal processo electrico, acabe por se vender na Europa mais barata do que o riscado ou a serapilheira. Nessa altura talvez esses tecidos pobres sejam considerados os supremos ouropeis da moda feminina.

Dez minutos

com

João Augusto Silva

João Augusto Silva é um nome que apareceu de subito na arte e na literatura, iluminado por um vivo clarão de triunfo. O seu primeiro livro, documentario dessa Africa misteriosa e portentosa, que ele viu e sentiu de perto, na vegetação opulenta das suas florestas, nos costumes tão tipicos dos autoctones, nos ritos das suas regiões, na diversidade dos seus costumes, no paroxismo dos seus sentimentos, acaba de ser premiado no concurso de Literatura Colonial.

Intitula-se *Africa* e é, de facto, uma obra dum realismo, por vezes, excitante. Tem paginas dignas duma antologia da literatura negra.

Mas João Augusto da Silva é tambem um artista cheio de sensibilidade, cujas obras são uma digna réplica das suas manifestações literarias. A mesma acuidade de observação, a mesma visão nua e sobria. Na Exposição de Arte Moderna, que ha dias se inaugurou, na Sociedade de Belas Artes, João Augusto da Silva revela um enorme talento de pintor que procura, através de uma tecnica sintetica, reproduzir com agudeza o documento humano. O *auto-retrato* é um desenho vigoroso, que impressiona pela sinceridade do estilo. E dito isto, ainda que numa apresentação rapida, interrogamos o moço artista-escritor:

—Como escreve?

—Quando sinto necessidade de o fazer, e onde quer que esteja. Não tenho preferencias, qualquer ambiente me serve. Em Africa, por exemplo, tanto me chega a sombra duma arvore, o aconchego da minha barraca de campanha como a minha propria casa. O local, a maior ou menor comodidade pouco me interessam.

—Que literatura prefere?

—A todas a de acção, de movimento, no genero da que sabiam fazer de forma inigualavel os nossos escritores antigos, como João de Barros, Fernão Lopes, Fernão Mendes Pinto, etc. Detesto complicados devaneios metafisicos, as tiradas romanticas, as temas essencialmente *literarios*. Quanto á poesia, rara é aquela que me prende, não falando, é claro, da chamada moderna, que nem sequer consigo apreender.

—Que obras publicou?

—Até á data, um unico livro, este que acaba de ser premiado no concurso de Literatura Colonial. Tenho escrito alguns artigos na magnifica revista « Mundo Português» e publicado dispersos sem interesse de maior.

—O que diz o artista sobre a pintura?

—A nossa pintura actual enferma gravemente da frivolidade da epoca, e alguns artistas que talvez fossem capazes de produzir obra meritoria, perdem-se em divagações abstractas, vasias de sentido, e de interesse nulo. Parece que essa gente não amadureceu; os anos passaram, mas eles continuam como em crianças, a jogar o pião.

—Que livros pensa publicar?

—Tenho em preparação um trabalho sobre a fauna cinegetica da Guiné, que publicarei numa edição de luxo, ilustrada por mim, com numerosas gravuras. Trata-se de uma obra que intedressa uma pequena minoria, e, por isso mesmo, de reduzida tiragem e preço elevado. Seguir-se-á a este um livro sobre os costumes de crtos povos africanos, e um outro de conots para crianças, com as historias maravilhosas que os pretos contam, á noite, de roda das fogueiras, para deleite de grandes e pequenos.

«MISS SECULO XX»

Os amores de Gina

por SOUSA COSTA

Com o titulo «Miss Seculo XX», aparece agora um romance do ilustre escritor dr. Sousa Costa que é um dos mais belos da sua notavel obra literaria.

A acção passa-se no Minho. Gina, nascida em Santo Antonio das Taipas, embarca aos 10 anos, com os pais, para Nova York. Regressa aos 24 anos á sua casa, ao seu berço, entre Braga e Guimarães. E a educação americana de Gina, ao embate dos costumes do meio em que nasceu, dá o conflito, a intriga, a comedia e o drama da novela.

Transcrevemos um trecho em que se foca um dos aspectos desses conflitos:

... ...

João Ramisco entra na farmacia do Ramalho, no alvoroço de quem busca alviçaras. No mostrador do centro, de bata branca, sob o enxame das moscas em ameaça aos melindres da laboração, Ramalho brande a espátula de marfim e afina os ingredientes da corporização pilular. Fóra da grade, balisa erguida entre a ádito aberto ao publico e o laboratorio adstrito ao sacerdocio, o Artur Caneiros esforça-se por lêr o *Seculo*, o lenço branco em heroicos arremessos de alfange contra as hordas de moscas que se lançam ao assalto, na conquista tenaz do suor do seu rosto.

E á entrada, vermelho de calor e ansiedade, Ramisco indaga, o dêdo alçado para o farmaceutico:

—Meu caro Ramalho. Já sobes do escandalo?

Travando o jogo experimentado da espátula, o interpelado declara que nada sabe.

—O que é?—investiga o outro, ávido de acirrantes, acercando-se do alviçareiro.

—Pois se não sabem... eu conto, mas com uma condição:—Vocês dão a palavra de honra... de que isto não sai daqui. Porque a coisa anda já na bôca de grandes e pequenos. Mas eu sou amigo do Basco Briteiros. Tal qual! O escandalo deu-se com pessoa da *Quinta de Santo Antonio*. Isso mesmo. Com *Miss Seculo XX*—sublinha, autenticando as deduções do Caneiros, na sofreguidão de noticiario capaz a conceder armisticio ás feras, que logo lhe assaltam a face e se banqueteiam no môlho das camarinhas.

Ramalho confessa-se intimo de Vaseo, seu cliente e seu amigo—e pede moderação nos termos do testemunho.

—Essa agora! Se eu comecei por vos pedir a palavra de honra em como isto não sai daqui!

—Palavra de honra! E' como se caisse num poço—assevera a impaciencia de Caneiros. —Tambem sou amigo do Vasco. Amigo de tu!

—Visto prometerem segredo, e eu exijo-o enquanto vocês o não ouvirem de outras bôcas! aí vai o acontecimento:—ontem, ao çair daquela tromba de agua, á tarde, Gina, *Miss Seculo XX*... como lhe chamam cá na terra, foi apanhada co'a bôca na botija, no cabanal do Monteiro, á Boavista.

—No cabanal do Monteiro, á Boavista?

—Com quem?—sindica o farmaceutico, incrédulo.

—Com o Guilherme Váldigem! Foi ter com ele á fabrica do Milheu. Uma estroinice das dela, á americana... aqui p'ra nós, que ninguem nos ouve. Vocês percebem... Já cá não tem o Mario Santiago Porisso, foi ter com o outro. Subiam os doïs o caminho da Boavista. Nisto, a carga de agua. Encafuam-se no cabanal. A Amelia tecedeira, que os vê esgueirarem-se no escuro, e que dá a alma ao Diabo por senãosinho do semelhante, põe-se á espreita cá de fora...

Caneiros, olhos encandecidos de luxuria, engasga-se, geme:

—E viu tudo?

—P'lo menos... ouviu! P'lo menos... beijos! Aquilo diz que estalavam... que nem castanhas em assador!

Ramalho lastima que a endiabrada rapariga ande a arrastar o nome da familia, das mais ilustres de Entre-Douro e Minho, pelos lamaçais do descredito.

—Tem de ser!—solfeja o Caneiros, de olhos no relogio da parede.—Seis horas! Ia-me esquecendo. Fiquei de estar a esta hora no *Hotel das Termas*, p'ra receber o ajuste do vinho vendido á Empresa.—Despede-se, despedindo o enxame da face:—Até logo. Ainda volto por cá.

—Nem palavra, ouviste?—recomendou Ramisco.

—O' homem! Se já te disse que sou amigo de tu do Vasco Briteiros!

Corta a Praça da Republica, a passo de carga. Desce a Avenida das Termas, os frondosos platanos das bordas, grandes senhores no porte e na generosidade, a distribuirem pelo pobre e pelo rico, nesta quadra final de Setembro, o oiro das folhas sêças.

Em frente da igreja paroquial, nóvinha em folha, cumprimenta o João banheiro, no lance guia de banhistas e forasteiros de romagem ao monumento de Trajano, rochedo quadrangular em que o Cesar lavrou publico instrumento de posse e usufruto dos banhos sulfurosos.

Em baixo, á ilharga do parque, no pavilhão da direita, em cuja galeria de colmo aquistas tomam cofé, perscruta os circunstantes, no rebusco de cara da sua roda.

Entra no parque, o hotel em frente, ao fundo; á mão direita o balneario; mas perto o bebedoiro dos padecentes, a agua sulfurea a cantarolar sob convidativa cupula de glicinias. Enxerga o vulto hierático do dr. Tiburcio, de passeio e conversa com pessoas que desconhece.

—O' sr. dr. Tiburcio!—convoca, a uns passos respeitosos do grupo.—Se esses senhores désem licença... Precisava falar-lhe em coisa urgente.

SOUSA COSTA

O dr. Tiburcio despede-se dos companheiros, aproxima-se do Caneiros.

—A's tuas ordens.

O Caneiros esbugalha o globo do olho, arremete, abruptamente:

—Já sabe do grande escandalo?

A' pontuada de mestre, o jurista coça a zona baixa da barba Richelieu, rouquceja a sua desolada ignorancia—e afasta-se, afastando o outro, de esforçado turno de banhistas, donas e donzelas, refasteladas á sombra das tilias em «aviadoras» de madeira. Parece temeroso das donas—que matam o tempo a estocadas certeiras de *tricot* e bandarilhas de má lingua, o estoque de ferro em freneticas alternativas ao açoite de papel, flagelo das moscas amigas do sangue de sua canelas.

Mas, descarregado o golpe directo, bom pugilista, o Caneiros escusa-se a prosseguir.

—Perdôe. Eu nem me lembrava! O sr. dr. Tiburcio é o amigo mór da *Quinta de Santo Antonio!*

—Alto! Já sei. Temos Gina outra vez na berlinda!

—Ah, se já sabe...

—Não sei... do que se trata. O que sei, é que no correio, ha bocado, falavam dela. Tenho a certeza. E na ciencia das minhas relações com a familia, calaram-se ao vêr-me!—Intima autoritario:—Conta. Tens de contar... justamente por que sou o maior amigo da familia.

Bem. Por já saber qualquer coisa, e por estar em condições de influir na regeneração da rapariga, contará o que se passou na vespera e que profundamente o amargura, por ser amigo do pai, amigo de tu.

—Foi apanhada em flagrante, com o Guilherme!—remata, de facto amargurado.—E' pr'aí tudo cheio!

—Com o Guilherme?! Ah! espera! Ela, ontem, ao escurecer, chegou a casa pr'ó jantar, e disse aos pais que se abrigou com ele, duma chuvada, ali pr'ós lados da Boavista...

Isso mesmo, corrobora o Plutarco do feito escandaloso. Ela disse isso aos pais? Bravo! E' habil na preparação da defesa, a ladina! Porque disse que esteve com ele, mas guardou o melhor para ela. E' certo! Certissimo! Viu tudo a Amelia tecedeira.

—A beijarem-se? A abraçarem-se?

—Upa! Upa!—arranca Caneiros, em brusco assomo indignado. — Uma desavergonhada! Custa-me dizê-lo! Sou amigo do Vasco! Digo-o ao doutor por saber que o não repete e para que tome providencias. Mais do que beijos e abraços. Entregou-se-lhe, quasi nas bochechas da Amelia!

O dr. Tiburcio resfolga fundo os fumos da revolta. O pior é que nada pode fazer, pelo pai, especialmente pela mãi, que não crêem nos desvairos da tresloucada!

Suando e tressuando nos impetos da indignação, suplicando e instando o pregoeiro a que nada diga, por amor de Vasco, despede-se do Caneiros. Tem deveres instantes a cumprir. Tem de ir a casa do primo Menezes, pois comprometera-se a assistir ao resto da «vindimada», no pomar da quinta.

... ...

SOUSA COSTA

A GERAÇÃO DOS DESCOBRIMENTOS

Os romances liricos

(Continuação da 1.ª pagina)

E' preciso que na geração nova haja realmente uma grande criação lirica e dramatica para que tenha sido possivel esta tão rara criação do lirismo dramatizado, esta personificação dos sentimentos liricos, e figuração pre-dramatica que constituem os *romances liricos* da *Monja e o Rouxinol*, na sua beleza intima de uma extraordinaria pureza humana, sem complicações literarias, capaz de comover qualquer leitor, mas tambem de oferecer as mais altas sugestões ao pensamento. Revive nela a capacidade criadora das eras de formação poetica, admiravelmente ricas, que produziram os romances liricos do nosso Romanceiro Tradicional.

E' uma literatura em plena fase criadora, em gestação intensa e profunda das mais altas criações a que pode produzir ainda obras deste genero.

A obra anterior de Manuel de Figueiredo era já um forte sintoma das suas altas possibilidades na criação de uma forma dramatico-lirica. Ha nela uma «tragedia de almas» *O Mar*, menos tragedia aliás do que drama lirico, embora intenso e forte, que é uma grande criação. Os romances liricos de «A Monja e o Rouxinol» são, porém, dentro da sua obra, aquele momento de inteira compreensão pelo autor das suas mais altas possibilidades.

Igual significado terão, julgo-o, na obra conjunta da geração de 1930—acompanhando a grande criação lirica directa e a criação dramatica nova para que tende a literatura portuguesa desde ha muito.

De qualquer modo creio que posso afirmar que este livro, profundo na sua simplicidade, revelando uma das mais raras formas de criação literaria, impossivel de existir nas eras de decadencia, de mero formalismo e de preciosismo formal ou espiritual, revelando por isso uma força viva de criação, mostra bem que a literatura portuguesa é uma literatura viva.

JOÃO DE CASTRO OSORIO

Das relações do cinema com a literatura

Um jornal francês interrogou ha pouco tempo os maiores realizadores do cinema nacional acêrca das relações entre o cinema e a literatura. Responderam René Clair, Marcel L'Herbier, Abel Gance, Pierre Chenal, etc. As suas respostas orientaram-se quasi todas no mesmo sentido. Em sintese, os realizadores franceses pensam que o cinema é uma arte que se deve bastar a si mesma. Não levam, porém, o seu radicalismo ao extremo de afirmarem um divorcio absoluto entre essas duas artes, isto é, entre essas duas formas de expressão da sensibilidade humana. Realmente, a menos que o realizador se feche no cinema puro (a imagem pela imagem), não parece facil que o cinema dispense totalmente a colaboração da literatura. E' certo que o cinema é uma arte e as antes mais nobres, não obstante o sonho de Wagner, ainda se não fundiram umas nas outras. Cada qual corresponde a uma forma peculiar de exprimir o homem. A forma peculiar ao cinema de exprimir o homem é a imagem. Logo, para que o cinema cumpra a sua missão, basta traduzir em imagens aquilo que se pretende fazer ver. O filme documentario, eis o filme por excelencia. Não é outro o ponto de vista de L'Herbier quando exclama: «sa valeur (do cinema) est documentaire et évocatrice.» Mas a verdade é que o cinema puro, como tudo que respira pureza, degenera em monotonia. Por isso, salvo raras e belas excepções, quasi todos os filmes se traduzem na expressão por imagens de uma historia humana. Dai a aliança do cinema com a literatura. E' na obra de ficção literaria que a maior parte dos realizadores cinematograficos vem colher a substancia anecdotica dos seus filmes. Algumas das obras primas do cinema são baseadas em obras literarias. Basta citar Raparigas de Uniforme, Caminho do Canadá, Poil de Carotte, *etc. Desde já, no entanto, se deve atentar neste pormenor aparentemente insignificante: nenhuma obra, prima da literatura deu ainda uma obra prima de cinema. E isto só concorre para provar que o cinema é realmente uma arte autonoma. Uma obra prima pressupõe inteiramente esgotada a materia sobre a qual o artista a realizou. Ali já não ha mais nada a fazer: taparam-se todos os caminhos. Exactamente como o pintor evita os motivos muito pitorescos ou os modelos definitivamente belos, o realizador do cinema deve evitar os assuntos primorosamente tratados. E' ainda L'Herbier quem diz, no inquerito do periodico francês: «Penso que uma obra muito acabada, muito literariamente perfeita debaixo do ponto de vista formal, não é recomendavel para o écran.» E, em seguida, conta como não precisou senão de três paginas de Balzac—o pequeno conto* Drame au bord de la mer—*para realizar um dos seus filmes:* L'homme du large. *E mais significativo ainda é o caso do admiravel filme, uma das mais belas obras do cinema sonoro, que Duvivier extraiu do* Poil de Carotte *de Jules Renard. Jules Renard não era um romancista. As suas obras são um misto de poesia e de impressionismo intimo.*

Poil de Carotte *é uma historia contada através de uma teoria de quadros inconsequentes: cada quadro é um pormenor da vida de um rapazinho, «poil de carotte». O desprezo da familia pesa sobre ele como uma maldição. Orgulhoso, inhábil, imaginativo, sensivel—a solidão é a estufa onde a sua adolescencia começa a desabrochar. Jules Renard dá-nos, numa serie de episodios desarticulados, o drama deste pobre rapazinho.*

Poil de Carotte *não é, pois, um romance, nem uma simples historia.* Poil de Carotte *é uma serie de sugestões poéticas. Mas, coisa mais curiosa ainda, a ultima parte da obra de Renard,* L'album de Poil de Carotte, *é a notação em poucas palavras de algumas fases significativas da existencia da personagem. Por exemplo: «Com efeito Poil de Carotte tenta suicidar-se num balde de agua fresca, onde mergulha heróicamente o nariz e a boca. Mas o balde entorna-se-lhe nas botas e salva-lhe a vida». Eis um dos pormenores mais belos do filme. Quasi toda a substancia anecdotica dele foi colhida nestas frases destacadas.*

Explica-se. O cinema é realmente uma arte autónoma que, na impossibilidade de se alimentar, exclusivamente, de fenómenos naturais, procura sugar na literatura de imaginação o pólen das suas aventuras humanas. Mas... não esquecer que o cinema tem uma linguagem própria, não esquecer que o cinema é uma arte. O que um romance exprime do homem não o exprime o cinema. Um romance, quando obra prima, pode ter esgotado todas as virtualidades estéticas do tema. Logo: nada a fazer. E' nas obras sugestivas, poéticas, ricas em fermentos imaginativos que o cinema encontra vasto campo de acção. O cinema só principia a ser arte quando deixa de ser imitação. *O que é verdade de todas as artes. Um filme realizado sobre uma obra literaria perfeita, se lhe quizer ser fiel, não será uma obra de arte, mas uma* obra imitativa. *E isto quere dizer tambem que não há argumento, por mais belo, capaz de resistir á realização cinematográfica de um cineasta que não seja artista.*

Eis-nos em face do problema central do cinema. Se o cinema é uma arte, como todos unanimemente acreditam, só pode ser praticado por artistas. *Não obstante a colaboração tecnica, de ordem puramente mecanica, que todo o filme requere na sua realização, um filme, exactamente porque é, ou deve ser, uma obra de arte, não dispensa aquilo a que poderemos chamar* estilo. *A tecnica aprende-se. Todas as tecnicas se aprendem. Vai-se á escola aprender a escrever. Pode-se estudar gramática, estilistica, retórica. Não se aprende* estilo. *Estilo é, por assim dizer, a* personalização de uma tecnica. *E' o estilo que revela o artista.*

Se isto é verdade da literatura, é verdade de todas as artes, incluindo o cinema. Com o que se quere dizer nada mais nada menos, que não vale a pena aprender-se a tecnica cinematografica desde que se não tenha possibilidades de personalizá-la. Com o que se quere dizer que o mais belo argumento não resiste á tecnica escolar, imitativa, oral, *habilidosa de um realizador sem estilo, isto é, de um realizador a quem os deuses não fadaram artista.*

Parece-me que esas considerações têm uma grande oportunidade entre nós. E' frequente ouvir-se dizer que a nossa literatura não suporta a apropriação cinematografica. E, o que parece mais extraordinario ainda, havendo quem assim pense, é pôr-se de parte a literatura nacional para se dar preferencia a argumentos que nada recomenda quando se pretende realizar qualquer filme português. Não quero citar nenhum caso particular. Referir-me-ei apenas ao insolito acontecimento que constitui o aparecimento em volume de uma obra, a que se chama romance cinematografico, e se intitula O Trevo de 4 folhas. *Tomaz Ribeiro Colaço escreveu ha anos um romnce, melhor — apontamentos para um romance que nos deu o direito de esperar alguma coisa do seu talento de romancista. Eis senão quando o autor de* A Folha de Parra *nos brinda com uma obra indigna de um artista. Evidentemente que eu sei que Ribeiro Colaço não está convencido de ter escrito uma obra de arte. Não quero, por isso, insistir numa crítica que a obra não merece. O que não deve passar sem reparo é o caso em si mesmo. Tomaz Ribeiro Colaço foi chamado ao cinema, como escritor; era preciso um argumento para um filme. E que fez ele? De colaboração com o realizador da obra, aceitando as sugestões que ele lhe ofereceu, redigiu, compôs, cozinhou qualquer coisa de que ele, só por si, como escritor e como artista, era incapaz. Chama-se isto trair a missão da literatura quando solicitada a colaborar com o cinema. Parece que um escritor só deveria ser convidado a sentar-se á mesa do realizador para lhe fornecer um argumento, nunca para o receber feito. E a traição, no caso de Ribeiro Colaço, foi tanto mais grave quanto, mercê de falta de criterio cinematografico, o escritor convidado a colaborar com o realizador ficou á sua mercê, recebendo dele indicações completamente contrarias ao interesse da propria arte cinematografica, que o escritor desconhecia. Não posso explicar de outra maneira a infelicidade de* O Trevo de 4 folhas, *de Tomaz Ribeiro Colaço. Quem convidou Ribeiro Colaço a escrever um argumento cinematografico convenceu-o, certamente, de que o cinema não é uma arte tão nobre como qualquer outra.*

Estou convencido de que Tomaz Ribeiro Colaço acreditou, ingenuamente, que para fazer um filme, era indispensavel coleccionar narizes de cera dos piores filmes comerciais estrangeiros. E não viu que a unica salvação do cinema nacional pode estar, precisamente, em fazer o que o estrangeiro não fez nem pode fazer. Como competir com as belas estrelas lá de fora, tentando mostrar no cinema português mulheres fatais á maneira das estrelas lá de fora? Como tratar assuntos que, por sua natureza ligeira e futil, representam um treino adquirido numa realização em série, impossivel de obter em Portugal? Como não vêr que o que convem ao cinema português, é a criação de um género, para que se não requeira aquilo que nós não temos, aquilo que nós não somos, aquilo de que nós não seremos capazes? Se Tomaz Ribeiro Colaço tivesse metido um pouco mais no assunto, talvez evitasse escrever a obra convencional, mecanica e falsa que escreveu. O publico português está pazes? Se tomaz Ribeiro Colaço tivesse meditado um pouco mais no assunto, talvez evitasse escrever a obra convencional, mecanica e falsa que escreveu. O publico português está exausto de vêr, no cinema, o Jean Murat, todos os Jeans Murats de tela, a Kate de Nagy, todas as Kates de Nagys da tela, fazer incomparavelmente o que se pretendeu arrancar aos actores de o «Trevo». Ingenuidade querer competir com eles. E, entretanto, dormem, abandonados, argumentos ricos de posibilidades cinematograficas. Dormem as Novelas do Minho, *de Camilo, dorme* O Mandarim, *de Eça de Queiroz, dorme* A Paixão de Maria do Ceu, *de Carlos Malheiro Dias, dorme* O Malhadinhas, *de Aquilino Ribeiro, dormem paginas de Fialho, dormem paginas de Raul Brandão, dormem as proprias paginas de* A Folha de Parra, *de Tomaz Ribeiro Colaço. Dormem e dormirão as verdadeiras fonies do cinema nacional enquanto entre nós se continuarem a ter idéas completamente erradas sôbre o que é cinema—uma arte das mais nobres e não um bezerro de ouro!*

JOÃO GASPAR SIMÕES

CONCURSO LITERARIO

ORGANIZADO PELA

Companhia dos Telefones

A Companhia dos Telefones tem a honra de comunicar ao publico de Lisboa que o concurso aberto para **contos e novelas,** tendo como motivo os serviços telefonicos, constituiu uma interessante prova de estima pela Companhia, e ao mesmo tempo uma insofismavel demonstração da forma como em todo o Portugal são considerados imprescindiveis e impagaveis os **serviços do telefone.**

De entre os mil e tantos trabalhos apresentados, vindos de todos os pontos do País, Ilhas e Africa, o Juri escolheu e classificou:

1.º — **O Telefone,** de Alberto Santa Cruz ..... PORTO
2.º — **O Tempo,** de Henrique Luso .. »
3.º — **O Talismã da Mariazinha,** de Ambar Pitta ..... LISBOA
4.º — **O Telefone Salvador,** de Amadeu Vieira ..... »
5.º — **Casa do Galo** ..... »
6.º — **Salva,** de A. Leite ..... »
7.º — **Um Conto,** de Afonso Silva Teixeira ..... PORTO

a quem cabem os premios pecuniarios anunciados.

Foi igualmente classificado **Hors Concours** o livro P. B. X., do Dr. Augusto Cunha. 30 trabalhos mereceram Menção honrosa.

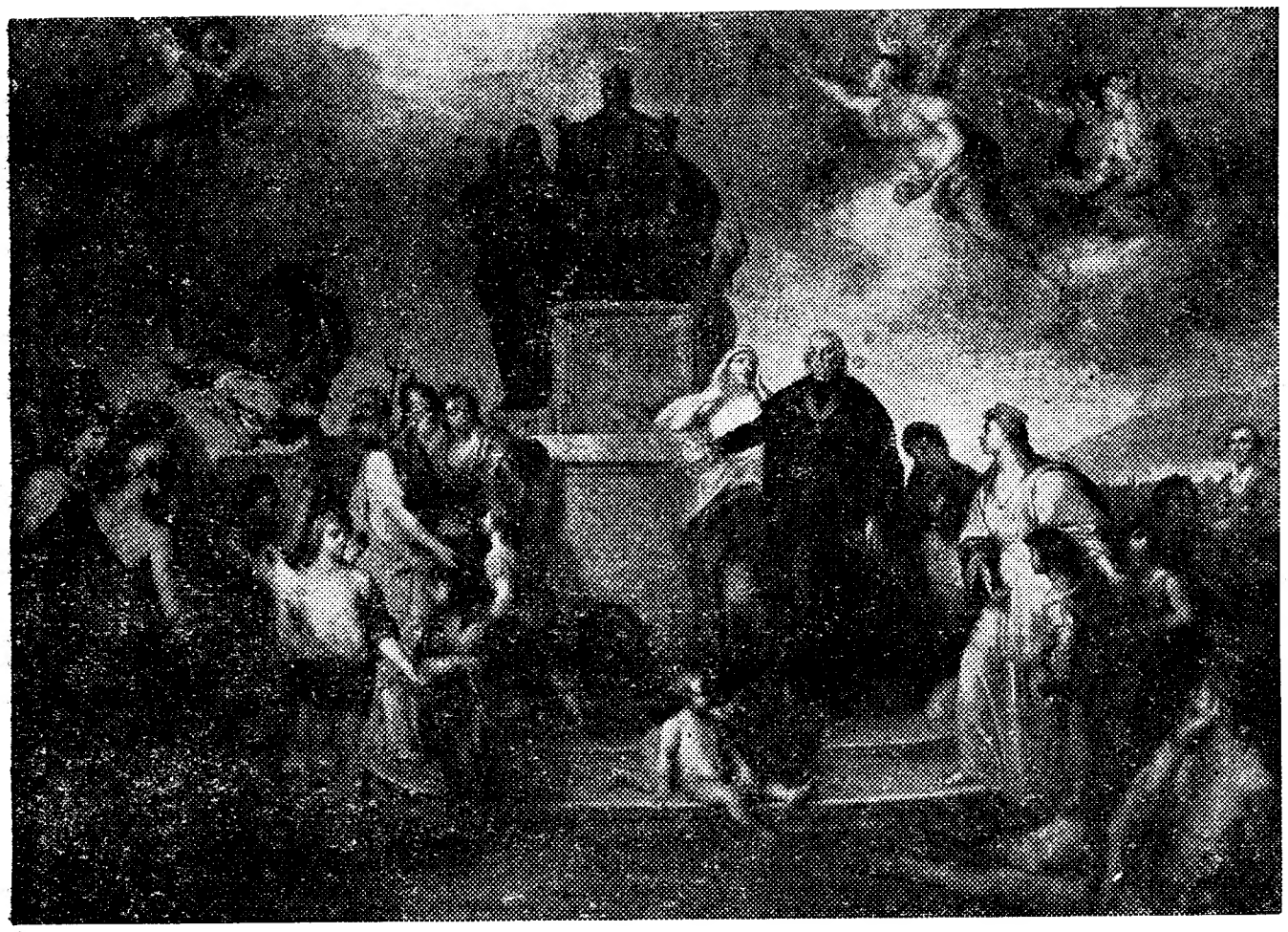
A Companhia publicará em breve ou na imprensa ou numa biblioteca apropriada os trabalhos dos concorrentes que assim o desejem!

Os originais não premiados são restituidos imediatamente.

The Anglo Portuguese Telephone Company Limited

HA 156 ANOS

A inauguração da Casa Pia do Castelo



A fundação da Casa Pia de Lisboa
Quadro de Domingos Sequeira, existente no Museu de Arte Antiga

Bem longe do verdadeiro sentido andava Latino Coelho, autor da «Historia Politica e Militar», ao afirmar ai, criticando o Intendente Diogo Inacio de Pina Manique, *não primar, este, no acume do entendimento, nem serem muitas e notorias suas letras,* condescendendo em que *a despeito da sua rudeza intelectual possuia o instinto precioso de adivinhar...*

Se Latino Coelho tivesse alargado o ambito da sua actividade historica, investigando nos arquivos, teria por certo mudado de opinião em contacto com as centenas de oficios e relatorios que nos têm passado pelas mãos, em muitos dos quais se constata a mais perfeita aliança das melhores luzes do saber, com a lucidez prática do homem de acção.

O desenvolvimento intelectual exercido pela mão do Intendente com tanto brilho, durante o reinado de D. Maria I e regencia do futuro D. João VI, não pode ser inteiramente compreendido sem que lancemos os olhos perscrutadores para o centro e oriente europeus.

Do centro europeu lhe chegavam as noticias da actividade indomavel da imperatriz Maria Tereza da Austria (m. 1780), posta ao serviço da reconstituição do imperio, cobrindo com a sua asa omnipotente o novo sistema de protecção ao comercio, ás industrias e ás ciencias e artes, para as quais trouxe arrancados do nada, os indigentes e necessitados, filhos da plebe que alcandorou a posições sociais de alto relevo. Ao passo que da Russia lhe vinham os conhecimentos da vasta obra empreendida pela imperatriz Catarina II—e engrandecedora dos seus dominios imperiais pela conquista—que, fascinada pelas doutrinas do ocidente, nas quais pontificavam, entre outros ,Voltaire, com quem mantinha correspondencia, e o proprio Diderot que foi hospede dos seus paços, imprimiu tambem novas actividades á agricultura, ás industrias, letras e artes, sonhando com a criação duma élite, extraida do povoléu ignaro que ilustrou em estabelecimentos adequados, para tal instituidos, dentro da organica do sistema de assistencia publica que criou.

Pina Manique, conhecedor do movimento politico e cientifico europeu, e da transcendente eficiencia atingida pelo estabelecimento das universidades populares nos países que mencionamos, destinadas, como vimos, ao aproveitamento maximo das mentalidades ignoradas, de que resultou o aumento constante da preponderancia mais valorizada da classe média, então em formação—classe indispensavel ao equilibrio politico dos estados—Pina Manique, logo que sôbre ele recaiu a escolha para o exercicio do cargo de Intendente—escolha a que lhe deu jus o farto renome que trazia do reinado de D. José—pôs em execução, entre as varias medidas que trazia no seu vasto programa, a reforma completa de todo o sistema de assistencia até então praticado.

E assim, tendo assumido o cargo de Intendente Geral da Policia em abril de 1780, logo começou desenvolvendo a sua actividade para a fundação da Casa Pia. A proposta do Intendente não teve muito pronta aceitação, tal concluimos do valioso manuscrito de que nos estamos socorrendo e que se intitula *Narração Historica da fundação e do estado actual da Casa Pia, no Castelo de Lisboa e das vantagens a que se propõem,* da autoria de Verissimo Amador Patricio, testemunha ocular, segundo afirma, dos primeiros passos da instituição.

Amador Patricio atribue a aprovação dada pela rainha á instituição da Casa Pia, á interferencia interessada e constante do consorte D. Pedro, da infanta D. Mariana, do confessor da rainha, arcebispo de Tessalowica e do erudito frei José Maine.

Conseguida a real ordem em 20 de maio de 1780, pôs o Intendente mãos á obra, escolhendo para arquitecto das construções dos hospicios a realizar, o capitão Manuel Caetano, mais tarde sargento-mór e arquitecto de todas as obras da Intendencia.

A escolha do local recaiu sobre o Castelo de S. Jorge, por nele restarem, poupados ao terremoto, alguns edificios aproveitaveis, por ser um recinto separado da cidade fechado e de bons ares. Logo a 6 de junho começaram com denodo as obras de adaptação no Castelo; camaratas e oficinas para os recolhidos maiores de idade; ao passo que, sujeito a uma traça regular, se iam construindo os aposentos para a orfandade recolhida. O primeiro dêstes edificios construido teve a invocação de Santo Antonio e tinha capacidade para 453 alunos de menor idade, e o segundo destinado ás meninas, tambem orfãs, tomou a designação de Santa Izabel, dando asilo a 500 crianças; Manique instituiu padroeira da Casa Pia, a Rainha Santa.

Embora se comemore a 3 de julho a abertura da Casa Pia, como refere Cesar da Silva no *Elogio Historico de Pina Manique,* pronunciado na sessão comemorativa do primeiro centenario da morte do Intendente (1805-1905). Amador Patricio diz-nos, no manuscrito já referido, que o Intendente pretendeu inaugurar a instituição nascente no dia 4 de outubro, dia da invocação de S. Francisco de Assis—o anto poeta, cantor do sol e esposo da santa pobresa—de que o Intendente era grande devoto, o que não conseguiu por atrazo das obras, tendo adiado a celebração para o dia 29, aniversario da trasladação da rainha Santa Izabel. Em cinco meses conseguira o Intendente construir os primeiros edificios.

No dia indicado, compareceram no Castelo o arcebispo de Tessalonica, o sabio frei José Maine, benemerito das letras ,as acafatas da rainha e as da princesa, os secretarios de Estado: Vila Nova de Cerveira, Aires de Sá Melo e Martinho de Melo e Castro, bispos, fidalgos e fidalgas, os prelados das ordens e da patriarcal.

O academico duque de Lafões tomou a palavra perante a luzida assembléa e discriteou com elegancia sobre as instituições semelhantes á Casa Pia que visitara no centro da Europa, donde regressara havia pouco e donde trouxera o espirito impregnado de academismo.

Findo o discurso do aprimorado Lafões, deram inicio os fidalgos e as fidalgas da melhor nobreza da côrte, ao lavar e vestir dos primeiros recolhidos, dos orfãos e das orfãs, que depois de uniformizados passaram ao refeitorio, sendo-lhe a primeira refeição servida pelos nobres assistentes. Assim se passou a inauguração da Casa Pia, nos altos do Castelo de Lisboa, viveiro de actividades sem numero, ha 154 anos!

F. A. OLIVEIRA MARTINS

Mundanismo

ANIVERSARIOS

Fazem amanhã anos as senhoras:

D. Margarida de Castro (Resende), D. Paulina Liebsmaister de Noronha, D. Julia Pereira Peixoto Taveira, D. Maria de Lourdes Pires de Almeida Otolini de Mascarenhas, D. Maria José Simões de Almeida Margiochi D. Maria Alexandrina Leite de Bessa, D. Lucinda Wandschneider de Mesquita, D. Maria Francisca Rebelo de Andrade, D. Julieta Clarisse de Araujo, D. Maria Dinóra de Sá Pavão Perry Vidal e D. Maria do Ceu de Mascarenhas e Meneses Garcia.

FESTA ELEGANTE

Por iniciativa dos cronistas mundanos e nossos colegas de redacção Carlos de Vasconcelos e Sá e Carlos da Mota Marques, realizar-se-á na noite de terça-feira 14 do corrente, na esplanada do «Retiro da Severa» gentilmente cedido pela empresa, uma festa cujo programa está sendo elaborado pelos nossos colegas, dedicada á nossa primeira sociedade, sendo a entrada exclusivamente por convites, os quais deverão ser requisitados pelo telefone 2 4024

Dentro de alguns dias daremos mais pormenores sobre esta elegante festa, que decerto irá marcar nos anais mundanos mais uma pagina a letras de ouro.

EM VIAGEM

Partiu para Castelões, Vale de Cambra, acompanhado de sua esposa e filha, o nosso querido amigo sr. dr. Bernardo Ferreira Gomes de Pinho.

—A bordo do «Vulcania», chegou a Lisboa, vinda de Gibraltar, a sr.ª D. Lea Levy.

—Em goso de ferias, partiu a bordo do paquete «Vulcania» para Nova York, o nosso querido amigo sr. Frederico Miguel Pavão, gerente da Sociedade Nacional de Tipografia «O Seculo».

—Chegou a Lisboa, a bordo do paquete «Vulcania» a sr.ª D. Lea Levy.

ESTE ANUNCIO E MAIS 5 ESCUDOS
Valem um bom retrato com o formato 18 × 24 na FOTOGRAFIA ACHILLES
AVENIDA ALMIRANTE REIS N.º 1,1.º ANDAR = (Ao Intendente) = TELEF. 4 7063

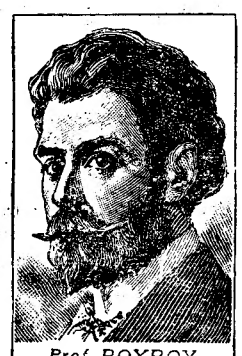
COLSON 17-A, rua Ivens, é o especialista bordador de monogramas, que executa montagem de rendas — confecção de enxovais, roupa branca de casa ou de corpo—a preços moderados. Fornece o tecido ou recebe-o dos clientes.

Imperium salão de chá
almoços • jantares • pastelaria • gelados
lanches • banquetes / rua de s. justa 105

PALLADIUM café
almoços • jantares • pastelaria • gelados
Avenida da Liberdade, N.º 1

Um célebre Adivinho vos aconselhará Gratuitamente.

Não desejaria saber, sem que nada lhe custe, o que indicam as estrêlas relativamente ao seu futuro; em que será feliz; em que terá bons exitos; o que lhe trará a prosperidade; o que se refere aos seus negócios; a casamento; a amigos; a inimigos; a viagens; a doenças; a periodos de sorte e de azar; a catástrofes a evitar; a oportunidades a aproveitar; e a muitas outras cousas de indiscutivel interêsse para si? Se assim fôr, eis aqui uma ocasião para obter uma Leitura Astral da sua vida, ABSOLUTAMENTE GRATUITA.



Prof ROXROY
O eminente Astrólogo

Gratuitamente

receberá a sua Leitura Astral imediatamente, estabelecida pelo maior e mais eminente astrólogo dos dois continentes. Basta que escreva o seu nome e direcção completos e legiveis, dando ao mesmo tempo a sua data de nascimento e dizendo se é Sr. ou Sr.ª (casada ou solteira?). Não precisa mandar dinheiro, mas se quizer pode incluir 2$50 para cobrir as despezas de porte e de expediente. Experimentará decerto admiração com a notavel exactidão dessas predições relativas á sua vida. Não guarde para amanhã. Escreva já. Endereço: ROXROY STUDIOS. Dept. C608 G Emmastraat 42 A Haya, Holanda. Sêlo para a Holanda: Esc. 1$75.

Nota. O Prof. Roxroy é tido em grande estima pelos seus numerosos clientes. Êle é o mais antigo e conhecido de todos os Astrólogos do Continente, pois há mais de vinte anos que vive e trabalha no mesmo lugar. A confiança que se lhe pode dispensar é garantida pelo simples facto de todos os trabalhos, pelos quais êle pede uma remuneração, serem feitos sob condição de satisfação completa ou reembolso ao dinheiro pago.

CARTAZ

TEATROS

Nacional—A's 21 e 45—«O Sr. Conde».
Trindade—A's 20 e 45 e ás 23—«Estrelas de Portugal».
Variedades—A's 21 e ás 23—«Adeus, Artur!».
Maria Vitoria—A's 20 e 50 e ás 23—«A' vara larga!».
Coliseu—A's 21 e 45—Companhia de Circo com «Blacaman».

CINEMAS

São Luiz—A's 21 e 30.
Tivoli—A's 21 e 30.
Politeama—A's 21 e 30.
Odéon—A's 21 e 15.
Olimpia—Das 14 e 30 ás 0.
Capitolio—A's 21.
Pavilhão Português—A's 21.
Condes—A's 21 e 15.
Jardim Cinema—A's 21 e 15.
Palacio—A's 21 e 30.
Chiado Terrasse—A's 21 e 15.
Paris—A's 20 e 45.
Royal-Cine—A's 21 e 30.
Salão Ideal—Rua do Loreto.

AUTOMOVEIS SEM CHAUFFEUR

Alugam-se. **R. Andrade Corvo, 4**

Casa de Saude de Benfica

Director: DR. NUNO DOS SANTOS
Medicina e cirurgia.—Rua de Duarte Galvão, 45. Telefones: Benfica 281 e 65. *Grande redução de preços.* Diarias de 40 a 80 escudos. Não se recebem doentes contagiosos ou mentais.

Festas do VI Centenario da Rainha Santa Izabel em Coimbra nos dias 2 a 12 de Julho.

A C. P. organiza um serviço especial de bilhetes a preços reduzidos, válidos para ida de 1 a 5 e volta até 12 de Julho. Realiza varios comboios especiais entre Figueira, Serpins, Ovar, Pampilhosa e Coimbra.

Para mais esclarecimentos vidé cartazes fixados nas estações.

CAMBIOS

CHEQUE SOBRE	Compra	Venda
Londres	110$00	110$20
New-York	21$90,4	21$94,4
Paris	1$45,3	1$45,5
Berlim	8$84,9	8$86,5
Madrid	3$00,9	3$01,5
Amsterdam	14$93,5	14$98,2
Bruxelas	3$70,3	3$71,0
Roma	1$72,5	1$72,8
Zurich	7$17,5	7$18,8
Praga	$90,9	$91,1
Rio de Janeiro	1$21,6	1$24,8
Libra ouro	—	—

HENRIQUE DE BARROS GOMES

Corretor oficial da Bolsa de Lisboa
TELEF. 2 5482 **RUA S. JULIÃO, 69**

TAUROMAQUIA

A corrida da Policia Agradecimento

A Comissão Organizadora da Corrida de Touros que se realizou no dia 14 do mês findo, na Praça de Touros do Campo Pequeno, em beneficio do Cofre de Pensões a Viuvas e Orfãos do pessoal da Policia de Segurança Publica, vem por este meio, agradecer, muito reconhecida, a todas as pessoas e entidades oficiais que se dignaram prestar o seu valioso concurso para que daquele espectaculo resultasse o maior rendimento. A mesma comissão não pode deixar de agradecer, em especial, á Empresa J. R. Teixeira e D. Bernardo da Costa, pelas facilidades e boa vontade que dispensou á organização da referida corrida, tendo compreendido bem o fim altruista a que ela se destinava.

Lisboa, 27 de Junho de 1936

Pela Comissão —a) *CARLOS NUNES*, tenente.

Em Algés toureia amanhã, a cavalo, o menino D. Francisco de Mascarenhas, e a autentica «troupe» de Charlot fará a sua reaparição

Em Algés realiza-se, amanhã, pelas 17 e 30, um animado espectaculo de variedades taurinas, no qual faz a sua reaparição a conhecida e autentica «troupe» de toureiros sério-comicos *D. José, Charlot y su Botones.*

Por especial deferencia para com os promotores lidará dois garraios o jovem cavaleiro D. Francisco de Mascarenhas, de 10 anos, uma autentica revelação na arte de Marialva. Nesta corrida tomarão ainda parte três grupos de forcados, compostos por pessoal da Alfandega, Mercado de S. Bento e da Carris.

Os preços são baratissimos: Sombra, 7$50; sombra-sol, 6$00; sol, 4$00 e 2$50. As crianças até 10 anos têm entrada gratuita, acompanhadas de pessoas de familia.

A lide será coadjuvada pelos artistas Agostinho Coelho, Mario Santos e Pedro Gorjão.

A defesa dos animais

A ilustre escritora e conferencista sr.ª D. Sara Beirão realiza amanhã, pelas 15 horas, no palacio Camaride, á rua das Picôas, uma conferencia a pedido da Liga Nacional de Protecção aos Animais.

ARTE DO LIVRO

Uma exposição interessante

A sr.ª D. Maria Brak-Lamy Barjona de Freitas começou em 1933 a apresentar encadernações artisticas na exposição de trabalhos das discipulas do seu curso de Arte Decorativa. E agora apresenta na rua do Sacramento, 6, mais duma centena de encadernações que acreditam o seu bom gosto e os propositos expressos no prefacio que escreveu para o catalogo da exposição: renovação de processos, passando para segundo plano os dourados a ferros e antepondo-lhes a arte manual com todo o imprevisto do seu personalismo, substituindo os mosaicos classicos pelos coloridos que dão ao couro toda a sua beleza, cuidando das «patines», saindo de três acidos empregados pelos profissionais.

Na exposição figura em primeiro lugar a antiga discipula e actual professora D. Palmira Rocha, que apresenta três trabalhos admiraveis, uma pirogravura colorida e tintas brilhantes, outro em recortes de tartaruga, e o terceiro sobre aplicações de nacarite. Seguem-se-lhe as sr.as D. Aida do Nascimento Saraiva, D. Albertina Lopes Pimentel, D. Amelia das Dores Ferreira Nunes, D. Beatriz Leite Monteiro Camacho de Aguiar, D. Ema Palmeiro Guerra, D. Eugenia Trindade, D. Lucilia Saraiva da Mota, D. Maria Celeste Sequeira Alves e D. Maria Suzana Damião Dias, todas com execuções magnificas e a ultima com varios trabalhos de ataca, em couro, e outros em mosaico colorido e metalizações, como o «In Memoriam» «Manuel», do nosso querido director.

A exposição merece ser visitada e traz ensinamentos.

TERMAS DE MONTE REAL

Estancia ideal dos Hepaticos, Artriticos e Gastro-Intestinais

As aguas mais sulfatadas calcicas da Peninsula

Soberanas no tratamento das doenças de figado, rins, intestinos (particularmente nas entercolites). Clima magnifico, optima agua potavel, garage, capela e «tennis». Nas imediações de Monte Real: Praias de S. Pedro de Muel, Vieira e Pedrogam.—HOTEL MONTE REAL, diarias de 25$00 a 40$00.

E' feio andar com a barba por fazer

Nunca tive uma navalha de tão boa qualidade

Tesouras de costura, manucure, barbeiro Rugra

NAVALHAS DE BARBA RUGRA

LAMINAS RUGRA GOLD São as melhores

A' venda nos bons estabelecimentos

A festa naval na baía de Cascais

Está definitivamente assente que a Festa Naval na baía de Cascais se realiza no dia 12 do corrente, a ela assistindo, de bordo dum dos melhores navios da nova esquadra, os srs. presidentes da Republica e ministro da Marinha, autoridades militares e civis, etc.

O programa, nas suas linhas gerais, é o seguinte:

Provas de natação inter-clubes e entre rapazes da classe maritima, que estão sendo organizadas pelo Grupo Dramatico e Sportivo de Cascais. Regatas de barcos de vela e remos, entre os pescadores de Cascais, que estão despertando grande interesse, havendo já muitas apostas entre os partidarios dos concorrentes.

As juntas de freguesia do concelho, aproveitando a ida de alguns barcos da guerra á baía de Cascais, vão oferecer uma bandeira nacional a um deles, em nome da população do concelho e como homenagem á Marinha de guerra.

Cortejo de embarcações de recreio, dos pescadores, de trafego e das armações, levando nas suas vélas as simbolicas *Cruzes de Cristo* e passando em saudação pela frente do navio de guerra em que se encontram as altas individualidades.

Todo este programa poderá ser presenciado de toda a esplanada Maria Pia, local em que se estão realizando importantes festas populares, e onde ha cadeiras, bufete e concerto pela excelente banda da Sociedade Musical.

A' noite, na mesma esplanada, haverá arraial popular, com interessantes diversões, bailes, etc.

O produto liquido destas festas destina-se a auxiliar os pescadores da vila, vitimas da prolongada invernia e das nortadas dêste ano.

Verão de 1936

Banhos e aguas termais

A partir de 1 de junho a C. P. concede redução nos bilhetes de ida e volta, validos por três meses, para as estações que servem praias e termas, de acôrdo com as restantes empresas ferroviarias e de camionagem.

Para esclarecimentos sobre preços e demais condições devem os interessados consultar as estações ou no Serviço de Informações da Estação do Rossio.

Assinaturas de Vilegiaturas DO Diario de Lisbôa

Para facilitarmos a aquisição do nosso jornal pelas pessoas que vão residir para as praias, termas ou campo, abrem-se, desde já, na administração do «Diario de Lisboa», assinaturas por 10, 20 e 30 dias, mediante o pagamento ou a remessa da respectiva quantia.

10	**dias**	**3$00**
20	**dias**	**6$00**
30	**dias**	**9$00**

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Séde—Calçada do Duque, n.º 20—Lisboa

Pagamento do cupão das obrigações de 6 por cento relativo ao 1.º semestre de 1936

São avisados os portadores do cupão n.º 10 das obrigações de 6 por cento de que o seu pagamento, liquido de impostos, terá lugar a partir de 1 de Julho de 1936, em escudos ao cambio do dia, sobre Paris, ao preço de

Frs. F. 11,63, para a serie n.º 1 a 378.118.

Frs. F. 12,38, para a serie n.º 378.119 a 403.043.

Frs. F. 12,80, para a serie n.º 403.044 a 484.845.

O pagamento efectuar-se-á:

Em Lisboa:

Séde da Companhia.

Banco de Portugal.

Fonsecas, Santos & Viana.

No Porto:

Filial do Banco Lisboa & Açores.

O pagamento no estrangeiro será efectuado em Paris, Berlim, Londres, Genebra, Bruxelas e Amsterdão, conforme os anuncios publicados nos diversos países.

O pagamento na séde da Companhia efectua-se todos os dias uteis, desde as dez e meia ás treze e das catorze ás quinze horas e meia, e aos sabados desde as dez e meia ás doze horas.

Lisboa, 18 de junho de 1936.

O Presidente do Conselho de Administração
Antonio Almeida Vasconcelos Correia.

A Musica

Os Madrigais de G. M. Asola

Subordinada á serie de Concertos de musica do Renascimento, organizados por Emma Romero Santos Fonseca da Camara Reys, a apresentação dum grupo de Madrigais do mestre italiano Giovanni Matteo Asola, precedida duma conferencia de Luiz de Freitas Branco, acaba de realizar-se na Universidade Popular Portuguesa.

Luiz de Freitas Branco,—que improvisava a sua conferencia,—fez uma distinção clara e metódica entre Homofonia, Polifonia, e Eterofonia (que não quere dizer «musica do eter» mas sim musica com combinações *heterogenias*). Filiou muito acertadamente o verdadeiro Madrigal na primeira daquelas distinções, e, não na segunda, como erradamente se supõe. Mas é verdade que a evolução do Madrigal trouxe-o, em pleno seculo XVI, a confundir-se quanto á factura com o estilo polifonico, essencialmente imitativo, á semelhança do Moleto. A diferença mór então seria apenas no assunto, e portanto no espirito da frase musical, religioso no Moteto e profano no Madrigal.

E são do fim do seculo XVI os Madrigais, —a 2 vozes «a cappella» em estilo imitativo rigoroso,— cantados depois da conferencia por D. Vitoria Lopes da Silva e sr. Angelo Salvador Costa, com louvavel preparação. Tinham de haver-se com um genero ingrato, não porque não seja dum modelar requinte musical, antes pelo contrario por isso mesmo e pelas dificuldades que encerra,—independencia, afinal rigorosamente dependente,—ritmica e melódica das vozes, duas neste caso, sem um acompanhamento instrumental fixo que as ampare e as gule.

Não achamos que este género de musica perca em ser interpretado por pequenos naipes em vez de solistas. Mas assim não se acham remediadas as dificuldades, sim apenas um pouco deslocadas.

De qualquer modo, nunca é de mais salientar o valor didatico dos concertos desta natureza, cuja iniciativa pertence exclusiva e inteiramente a Emma Romero dos Santos Fonseca da Camara Reys.

Concerto de canto

Maria de Andrade, conhecida cantora que possui uma voz de invulgares dotes dramaticos, acaba de realizar no salão do Conservatorio um concerto para apresentação de sua filha e aluna Natalia Barbosa de Andrade.

De facto, trata-se duma autentica vocação lirica, teatral mesmo, a quem podem estar reservados grandes triunfos. Além das qualidades vocais, de ampla e boa sonoridade, apesar da sua extrema mocidade, Natalia Barbosa de Andrade mostra no mais simpatico á vontade (não importa saber se é real ou aparente), mostra emoção pessoal e um acertado desejo de comunicá-la ao publico. E', porventura, esta qualidade, muito mais rara do que pode julgar-se, preciosa para o artista, a quem dá coragem para enfrentar o verdadeiro grande publico, revelando faculdades para conquistá-lo.

As duas cantoras fizeram-se ouvir a duo e a solo em trechos de opera, e em paginas de autores portugueses. O melhor momento de Maria de Andrade foi, porventura, o trecho de opera «Ballo in Meschera», de Verdi, que cantou com grande intensidade.

O jovem e talentoso pianista João Abreu Mota, que figurava a solo no lugar de honra, tocou primorosamente Chopin e a 2.ª Rapsodia de Liszt. A sua tecnica de excelentes bases não atraiçôa os andamentos nem a clareza musical, e a interpretação realça a obra. Foi um grande prazer ouvi-lo.

O acompanhamento pelo maestro Athos que tambem foi aplaudido como autor.

FRANCINE BENOIT

UM ESTUDO INTERESSANTE

Está sendo impresso um folheto, do qual, se fará larga distribuição, que é um interessantissimo estudo subscrito pelo professor da Faculdade de Medicina e do Instituto de Climatologia e Hidrologia de Coimbra, dr. Feliciano Guimarães, que nos vem fluciclar e instruir sobre as experiencias feitas com as famosas Aguas de Grichões.

Nas enfermarias dos hospitais de Coimbra, mormente nas dos professores dr. João Porto e dr. Aires, as experiencias feitas com as Aguas de Grichões, acompanhadas de investigações cientificas nos laboratorios dos referidos hospitais, deram a certeza do seu valor anti-toxico e curativo em casos patologicos ou de desiquilibrio momentaneo.

Trata-se, portanto, de um estudo de considerado valor que notabilisa quem o subscreve, e nos dá a conhecer as propriedades ricas e beneficas das Aguas de Grichões.

Vida desportiva

A final do Campeonato de Portugal

Realiza-se amanhã, no Estadio do Lumiar pelas 17 e 30 uma final de Campeonato de Portugal verdadeiramente emocionante. São competidores o Sporting e o Belenenses. Qualquer deles já tem a honra de conquistar o titulo maximo. Se não estamos em erro, não temos aqui á mão nenhuma indicação—os «leões» são duas vezes campeões de Portugal e os belenenses, três.

O Sporting chega á final, quasi sem embaraços, pois encontrou a sua tarefa muito facilitada por um sorteio feliz. O Belenenses adquiriu a posição de finalista, a golpes de energia, pois teve de eliminar tão perigosos adversarios como o F. C. do Porto (jogo de desempate em Coimbra) e o Sport Lisboa e Benfica. Até agora, os mais dificeis obstaculos postos em frente do Belem foram galgados com energia, fé e espirito de «équipe». Mas amanhã?

A final, dirigida pelo categorizado arbitro sr. José Travassos (que se pode tambem orgulhar duma temporada particularmente feliz) com a coadjuvação dos arbitros srs. Carlos Canuto e João dos Santos Junior, constitui em geral uma incógnita, mesmo quando se trava entre dois «teams» de classe diferente, quanto mais como no caso presente entre dois onzes mais ou menos iguais. O certo é que se trata dum acontecimento desportivo de grande interesse, que deve chamar ao Lumiar uma das maiores assistencias da época de «football» que amanhã deve terminar.

«I Rampa da Pena»

A «I Rampa da Pena», que o A. C. P. dirige sob o aspecto tecnico, com a competencia habitual, disputa-se amanhã, pelas 15 horas e 30, tendo conseguido uma boa inscrição, nem faltando sequer os concorrentes nortenhos. Dêsse modo, a luta desportiva entre lisboetas e portuenses será mais uma vez renhida e animada. Eis a inscrição completa:

R. Rugeroni, Ribeiro Ferreira, com 2 carros; Sebastião Freitas da Fonseca, José de Almeida Araujo, Nicol Mac Nicoll, Manuel José Soares Mendes, Diogo Passanha, Jorge Monte Real, com 2 carros; Manuel Nunes dos Santos, com 2 carros; Manuel Duarte Nunes dos Santos, Antonio Leitão de Oliveira, Vasconcelos Porto, Manuel de Oliveira, com 2 carros; Giles Holroyd, Eduardo Ferreirinha, Manuel Carlos Agrelos e Alfredo Rego.

A estrada será fechada meia hora antes de começar a prova, sendo a partida do largo de Vitor e a chegada no cruzamento da estrada dos Capuchos.

«III «Rallye» ás Pedras»

O «II Rallye ás Pedras Salgadas» realizar-se-á nos proximos dias 23 e 24. A inscrição já está aberta na séde do Automovel Club de Portugal—o grande impulsionador do automobilismo no nosso país, a quem se devem belas e arrojadas iniciativas.

A partida para o «Rallye» será dada no dia 23, pela manhã, sendo a chegada ás Pedras nesse mesmo dia, á tarde, a fim de se disputarem a 24 as chamadas provas complementares.

Este «Rallye» deverá atingir uma grande inscrição, não só porque se prepara nas Pedras uma grande recepção aos concorrentes, como por lhes dar a possibilidade de assistirem ás grandes corridas automobilistas de Vila Real, nas quais tomam parte, como já dissemos, três famosos corredores ingleses.

O I «Rallye» Feminino

Depois do exito do I *Rallye* Automovel a Coimbra, que o «Club dos 100 á hora» acaba de realizar com um bom numero de concorrentes, a comissão desportiva do mesmo Club está já a tratar da organização do I Rallye Feminino, prova que se destina a um grande sucesso, visto realizar-se pela primeira vez no nosso país.

Este *Rallye* tem já o patrocinio da Sociedade de Propaganda da Costa do Sol, que oferece uma artistica taça á primeira classificada, havendo, além deste, outros premios. No Estoril realizar-se-ão provas complementares, simples, tipo gincana, e os premios serão distribuidos durante uma festa realizada no Casino.

Não está ainda fixado o dia para esta prova, mas deve efectuar-se nos fins do corrente mês, ou no primeiro domingo de agosto.

A Comissão de Turismo do mesmo Club está organizando um passeio de socios no mesmo dia e com os mesmos percursos deste «Rallye».

Gimnasio Club Português

Amanhã, domingo, pelas 15 horas, efectua-se no Gimnasio Club Português uma «matinée» para distribuição de premios aos socios vencedores das varias provas organizadas durante a época 1935-36.

A sessão solene será presidida pelo sr. Alvaro de Lacerda, presidente da Assembléa Geral, e usará da palavra o sr. dr. José Pontes, presidente do Conselho Tecnico do Club.

Nesta festa será tambem entregue, uma pequena taça a todos os atletas que trabalham no sarau do Coliseu dos Recreios, levado a efeito pelo Club.

Campeonatos regionais de velocidade

A disputa dos Campeonatos regionais de velocidade, em remo, organizados pelo Club Naval, realiza-se amanhã. A primeira largada será dada ás 10 e 50, havendo as seguintes provas: juniors out-riggers 4 remos (Taça Azambuja) 2.000 metros; principiantes «yole de mer» 1.500 (Taça Dr. Manuel de Arriaga); seniors «out-riggers» 4 remos 2.000 (Taça 5 de Outubro); juniors «yole» de mer 2.000; principiantes «in-riggers» 1.500 (Taça Saraiva Lobo); e seniors «yole de mer» 2.000 metros (premios e medalhas).

Festas no Campo de Ourique

Prosseguem hoje, na esplanada do Clube Atletico Campo de Ourique, as festas dêste clube, exibindo-se o «Rancho de Estarreja», além doutros numeros. As festas destinam-se á manutenção de classes de gimnastica a crianças pobres do bairro.

Homenagem a Ermelindo Santos

Um grupo de alunos das classes de gimnastica do Sporting oferece hoje ao professor oficial do clube sr. Ermelindo Santos um jantar de homenagem.

"BOX" INTERNACIONAL

Campeões de Portugal, da Belgica e da Flandres, vão desfilar pelo «ring» do Campo Pequeno, na proxima quinta feira, 9, ás 21 e 45, o grande combate Rodrigues-Sys

Está sendo aguardada com extraordinario interesse a notavel sessão internacional que a Empresa Progresso organiza na quinta feira no Campo Pequeno.

Os quaero esplendidos combates que compõem a grandiosa reunião falam por si só.

Charles Sys, campeão da Belgica dos meios-pesados que tem feito furor no seu país e nos «rings» da Europa a ponto dos pugilistas meios-pesados franceses fugirem a combater o belga, é o adversario do nosso valoroso compatriota Antonio Rodrigues. Steyaert, esplendido pugilista belga, até ha pouco campeão do seu país, que o publico já conhece, defronta o brioso e infatigavel Brazilino. Cecilio e Soares combatem, respectivamente, Perez, um excelente medio espanhol e Coneradt, campeão da Flandres de todas as categorias. Quatro formidaveis combates em 10 «rounds» de 3 minutos em uma grandiosa reunião, digna das melhores sessões realizadas no estrangeiro.

O grande combate Rodrigues-Sys está apaixonando o meio, conhecido como é o valor do excelente pugilista belga.

O homem que tem combatido os melhores pugilistas da Europa conseguirá desta vez dominar, tambem, o jovem, poderoso, forte e cientifico campeão da Belgica?

A sensacional estreia do artista português D'Aguilar, hoje, no Coliseu. O homem-avestruz. Um espantoso fenomeno.

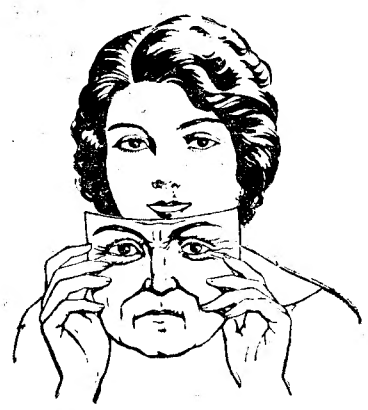
A Companhia de Circo que continua a atrair ao Coliseu o publico de Lisboa e o da provincia, em enormes enchentes, trasbordantes de alegria e de entusiasmo, é enriquecida esta noite com uma sensacional estreia: — a do artista português D'Aguilar, o homem-avestruz, ser excepcional que tem interessação extraordinariamente a medicina, pois que é, na verdade, um fenomeno. D'Aguilar come fosforos acesos, carvão, velas de cera, discos de gramofone, lampadas electricas, etc., e executa uma experiencia a que chama «O candieiro humano» e que é, na verdade, rara.

Blacaman hipnotizando as suas feras — leões, serpentes, crocodilos — e assombrando o publico com as suas realizações no campo do sobrenatural e os demais numeros de circo são a garantia de um espectaculo como outro se não exibe em Lisboa. Os preços são os mais baratos. Amanhã: «matinée» ás 15 e 45.

EXAMES

Fez ontem exame de «fuga», no Conservatorio Nacional, Melle Maria Luiza Gonçalves Pedroso, que obteve a alta classificação de 17 valores. Esta distinta aluna do ilustre professor Luiz de Freitas Branco, é filha do sr. José Maria Pedroso e da sr.ª D. Alda A. P. Gonçalves Pedroso.

ESTA NOVA CÊRA DÁ FRESCURA ÁS FACES ENVELHECIDAS



Uma senhora de 40, ou mesmo de 50 anos, não deve resignar-se e afligir-se com uma epiderme áspera, sêca e pouco atraente. Descobriu-se uma cêra que possui propriedades verdadeiramente maravilhosas para fazer voltar a juventude a um rosto estragado e conservar a frescura e delicadeza de pele. Esta cêra, conhecida pelo nome de Cire Aseptine, penetra directamente na camada exterior da epiderme aspera, rugosa, coberta de manchas e de imperfeições. Amolece-a e solta-a de tal maneira que, lavando o rosto de manhã, cai, em pequenas particulas, gradualmente, em fragmentos imperceptiveis e minusculos. A' medida que a nova pele, que se encontrava oculta, aparece, produz-se uma mudança notavel no rosto, pois a Cire Aseptine não só destroi a velha pele aspera mas embeleza a nova, dando-lhe a frescura da juventude. A Cire Aseptine, encontra-se á venda em quasi todas as perfumarias e nas boas casas do ramo. Não encontrando, dirija-se á Agencia Aseptine—88, Rua da Assunção, Lisboa—que atende sem demora. Não dando resultados satisfatorios o seu emprego, reembolsamos o seu custo.

Companhia Carris de Ferro da Lisboa

Carvão de forja

Esta Companhia recebe propostas, em carta fechada nos seus escritorios, em Santo Amaro, até ás 16 horas do dia 7 do corrente, para o fornecimento de *50 toneladas de carvão de forja*, para entrega imediata, posto e arrumado nass uas carvoeiras em Santo Amaro.

A Companhia reserva-se o direito de não aceitar qualquer das propostas, se assim entender conveniente aos seus interesses.

Nas propostas deverá ser mencionada a qualidade e proveniencia do carvão, e o envelope deve trazer a designação de *Proposta para o fornecimento de carvão de forja*.

Lisboa, 2 de julho de 1936.

A Direcção.

Carolina Galvão da Cunha

FALECEU

Henrique Roberto da Cunha, dr. Augusto Cunha sua esposa e filhas, e demais familia cumprem o doloroso dever de comunicar a todas as pessoas das suas relações e amisade o falecimento de sua querida esposa, mãi, sogra, avó e parente, e que o funeral terá lugar amanhã, pelas 11 horas, saindo da rua Conde de Redondo, 52, 1.º para jazigo no cemiterio Oriental

Viuva Milheiro, R. 20 de Abril, 249.

LEIAM OS PEQUENOS ANUNCIOS do Diario de Lisbôa

A captação

do maior numero de postos emissores é, para o bom senfilista, um prazer. Esse prazer só se obtem com um receptor potente e extremamente sensivel como o MASTERPIECE IV. Construido em laboratorio pelo Engenheiro americano

Mc. Murdo Silver

Agentes de venda: Empresa Electrica de Lisboa. Ltd.—R. Santa Justa, 97-99—Telef. 2 7210.

Um livro de cheques, não!

dê-lhe flôres da casa

PARIS-CHIADO

R. Garrett, 62 / 64

"Hotel da Praia do Sol"
Costa de Caparica
Aberto todo o ano
Repouso
Optima temperatura
Tel. Caparica 112

CAFÉS
a Perola de S. Domingos

é casa retintamente especialisada neste artigo portanto com obrigação de servir bem.

R. dos Correeiros, 331

em frente da Igreja de S. Domingos

T. S. F.

E' um êrro comprar aparelhos ou qualquer material sem consultar a HERTZIANA—Rua Augusta, 280.

Quere a Sorte Grande

Habilite-se na
TABACARIA MADRID
R. do Mundo, 115

Studios Serra Ribeiro

Agencia Internacional de Reportagens. Correspondente fotografico de «O Seculo», Modas & Bordados», «Voz de Portugal», «Rio de Janeiro», «A Hora», de Madrid e «Wile World», Paris.

Os maiores e mais modernos studios fotograficos do país, fotografias artisticas especialidade em retratos coloridos, ampliações. Reportagens fotograficas de casamentos e banquetes entregues no mesmo dia. — R. 4 de Infantaria, 28 — R. do Loreto, 61, 1.º — Tel. 2 2667.

Quem aprecia um bom cigarro só com papel ZIG-ZAG.
Havaneza Chiado — LISBOA.

CHALET

Vende-se em Paço d'Arcos proximo á Estação. Construção antiga. Trata-se Casa Batalha. Rua Nova do Almada, 75-77.

Tudo para o automovel
ENCONTRARÁ
na
Sociedade Portuguesa de Acessorios, Ltd.
119. Avenida da Liberdade, 125
LISBOA

Ensino

a tocar piano, bandolim, guitarra e viola (rapido de ouvido). Tenho piano que alugo á hora para estudo, R. do Jardim á Estrela, 27. r[c. dir.

Casal, oferece-se, a mulher para porteira ou serviços domesticos, em troca de casa, dá as melhores informações. Resposta a este jornal ao n.º 58.

Jornais
Vendem-se a peso
RUA DA ROSA, 57, 2.º

Rosas de todo o ano!

Só na casa

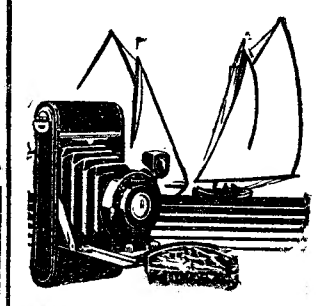
PARIS-CHIADO

R. Garrett, 62 / 64

Trabalhos para Amadores Fotograficos

A Fotografia Bela — Rua dos Cavaleiros, 88 — faz os seguintes preços:
Provas até 6 X 9 $40
Provas até 6,5 X 11 $50
Provas até 6 X 13 até 9 X 12 $70, postais 1$20, A revelação dos rolos é gratuita.

6$00



E' a importancia que lhe dara direito a obter uma maquina **Kodak. 6 × 9, com lente «ANASTIGMATICA»**, inscrevendo-se na casa **Gomes & Rodrigues, Ld.ª**, Largo de D. Estefania, 17 a 21 — Tel. 4 1147, no seu sistema de vendas a prestações semanais com bonus pela lotaria.

Poderá imediatamente possui-la, usando o credito que esta casa concede.

NOBRE & C.ª L.DA

Torna-se publico que por escritura desta data perante o notario Eugenio de Carvalho e Silva, desta cidade, o sr. ALVARO EDUARDO COSTA saiu desta sociedade, tendo feito cessão da sua quota e de todos os direitos sociais aos srs. ERNESTO NOBRE, JOSÉ NOBRE e JOAQUIM NOBRE, deixando tambem de ser gerente da mesma firma.

Lisboa, 3 de Julho de 1936.

FOGÃO HIPOLITO

O mais solido e de menor consumo de petroleo

Mobilias

PAPEIS PINTADOS, OLEADOS, ESTOFOS, ETC.

Tel. 23413

Recebemos nova remessa de Oleados e papeis pintados Colecção 1936

VENDAS A PRONTO E A PRESTAÇOES

ARMAZENS DE MOVEIS DO CALHARIZ—PAIXÃO CARVALHO L.ª

26 — L. Calhariz — 28

LEMBRAI-VOS

de que, durante o trabalho ou mesmo em passeio vos pode suceder algum desastre.

APLICA

é um penso suisso rápido que cura rápido, e que, muitas vezes, o proprio ferido pode fazer a si mesmo.

APLICA

é um posto de socorros que se transporta no proprio bólso.

Custa 10$00 ou 12$00 apenas, e, muitas vezes, em casos de desastres gravissimos, estacando o sangue e permitindo assim que a vitima aguarde os socorros convenientes, evita muitas mortes.

A' venda em todas as Farmácias e Drogarias

Pedidos a **Costa Santos & Stadlin, Lda.**
Rua da Trindade, 15-1.º — Telefone 2 5970 — LISBOA

EMPREZA DE TRANSPORTES "SANTOS SILVA"

Transportes economicos dentro ou fóra de Lisboa

Tracção Mecanica ou Tracção Hipomovel
Material bem apresentado

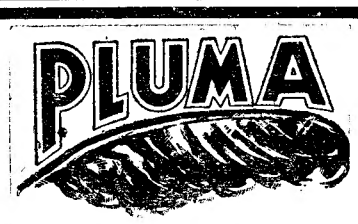
Empreza apropriada para o transporte de grandes tonelagens, incluindo carregamentos completos de navios

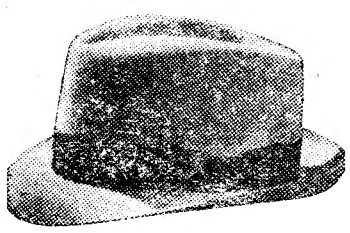
Serviços por tonelada, á hora ou por kilometro

Consultar directamente esta casa evitando intermediarios

Sede: **RAMPA DOS MARINHEIROS**
Doca de Alcantara (Telef. 26946)

Posto de serviço: **RUA DA MADALENA, 54**
TELEF. 24724





(Marca registada)

O chapeu proprio para verão

Muito imitado, mas não igualado

Só é verdadeiro «Pluma» aquele que se vende na

CHAPELARIA UNIVERSAL
de **Julio Cesar Gonçalves, L.da**
8 — R. Bernardino Costa — 10

Exijam a marca

Nota — Para facilitar ao publico a posse deste chapeu e a titulo de rêclamo, esta firma resolveu facilitar a sua compra, em prestações semanais de 5$00, com direito a bonus.

Agradecimento

Manuel Marques Ratão, sua mulher e filhos vêm por este meio agradecer aos que tiveram a amabilidade de os acompanharem pelo falecimento de seu filho e irmão dr. Mario Godinho de Campos, e aos que por desconhecimento das suas moradas o não puderam fazer directamente.

Cooperativa Predial Portuguesa

R. do Arsenal, n.º 160, 2.º

No proximo domingo, 5, pelas 16 horas, será entregue ao socio Ex.mo Sr. José Augusto Fernandes, na Costa de Caparica, de mais uma propriedade construida por esta prestimosa Cooperativa e que distribui pelos seus socios.

MOSAICOS

Goarmon & C.ª

Travessa do Corpo Santo, 17
LISBOA · Telef. 21059

CURIA

Agua diuretica
Agua cholagoga
Agua desintoxicante

Aberta de 1 de Junho a 15 de Outubro

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

SERVIÇO DO MOVIMENTO

Repartição de Reclamações e Leilões

LEILÃO

Faz-se publico que, no dia 8 de Julho proximo futuro, pelas 14 horas e na estação do Barreiro, proceder-se-á á venda, em hasta publica, de harmonia com os regulamentos em vigor, de uma porção de toros de pinho, com o peso de 12.900 quilos, aproveitaveis para construção, sendo a sua adjudicação feita a quem maior lanço oferecer, reservando-se, porém, a Companhia, o direito de retirar de leilão a mercadoria, se o maior lanço não lhe convier.

Sôbre a base de licitação, cobrar-se-ão mais 10 por cento.

Lisboa, 29 de Junho de 1936.

O Director Geral da Companhia
A. de Lima Henriques

CALDAS DA FELGUEIRA

Estação de Canas-Felgueira (Beira Alta)

Abertura do Balneario e do Grande-Hotel-Club em 1 de Junho

As aguas mais eficazes na cura de bronquites, doenças de pele e flebites. Incomparaveis como eliminadoras do acido úrico e regularisadoras da circulação do sangue.

Unicas aconselhadas para avigorar os cansados de coração

Informações em Lisboa: Rua do Ouro, 273.

Não deixem de comprar a

Fémina

n.º 138, que ontem foi posta à venda, pois que, pelo seu óptimo sumário, é digna de ser lida por todas as Senhoras.

— A grande tortura das almas, por Helena de Aragão
— Os saltimbancos, por Baronesa X
— Banhos de Mar, por Prudência
— Bordados
— O programa das festas da Rainha Santa Izabel, em Coimbra
— Lindos modêlos de vestidos para a estação
— Um lindo modêlo de vestido de noiva
— Cartas a uma poetisa
— Ouvir e Aconselhar
— Culinária
— Crochets
— Mundanismo em Lisboa e Porto
— Modas para crianças
— Bagatelas... preciosas, por Lena Madresilva

Como se constata, este sumário é digno de prender a atenção de todas as suas leitoras, sendo a

F ÉMINA

a única revista feminina portuguesa que, pela multiplicidade dos seus assuntos, pode interessar qualquer Senhora.

A FÉMINA

vende-se em todo o País e na
Travessa Condessa do Rio, 27 — Tel. PBX. 21368 e 21227 — LISBOA